

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 384

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO

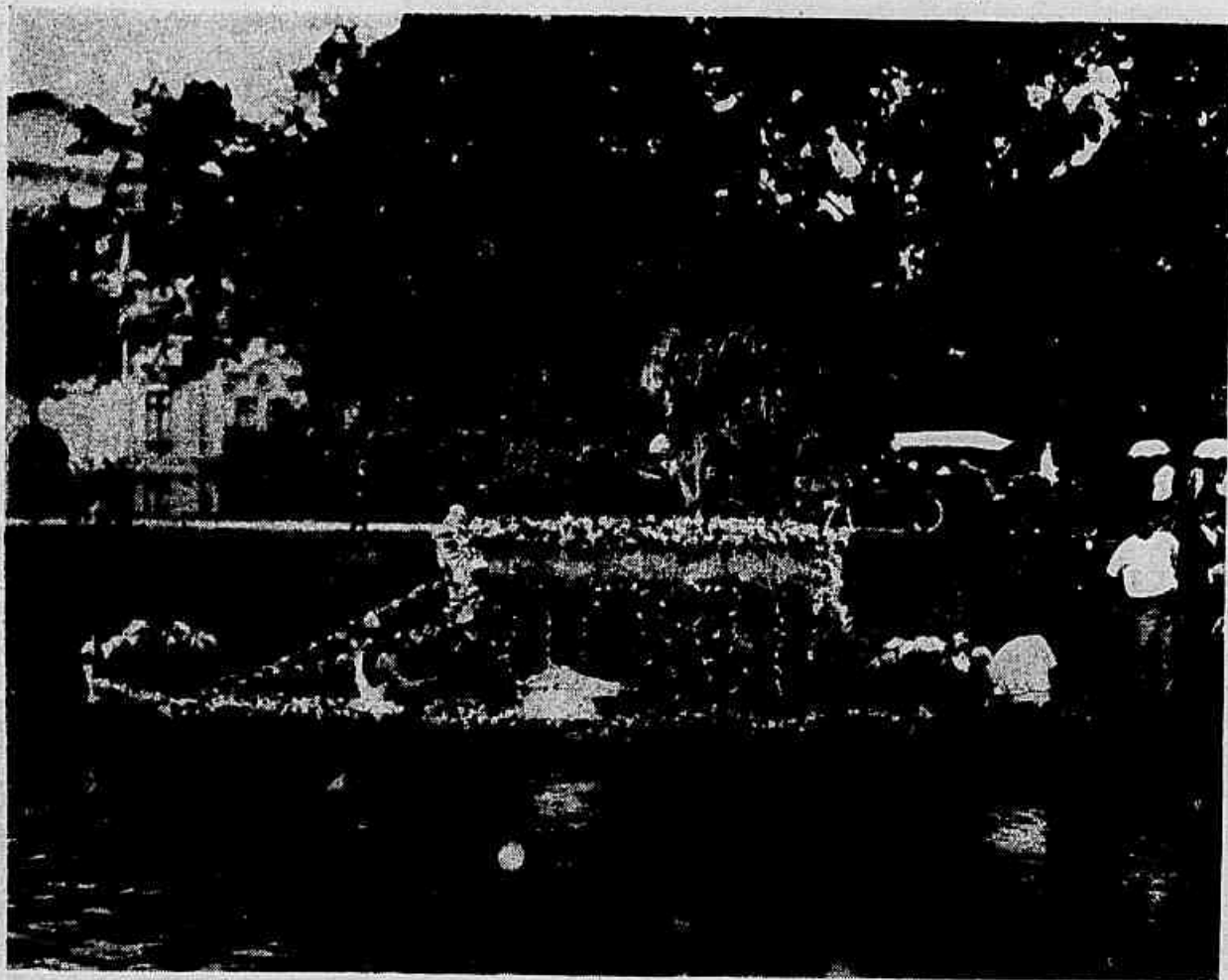
Numero : 300 réis

LICENÇA PARA UM APARTE...

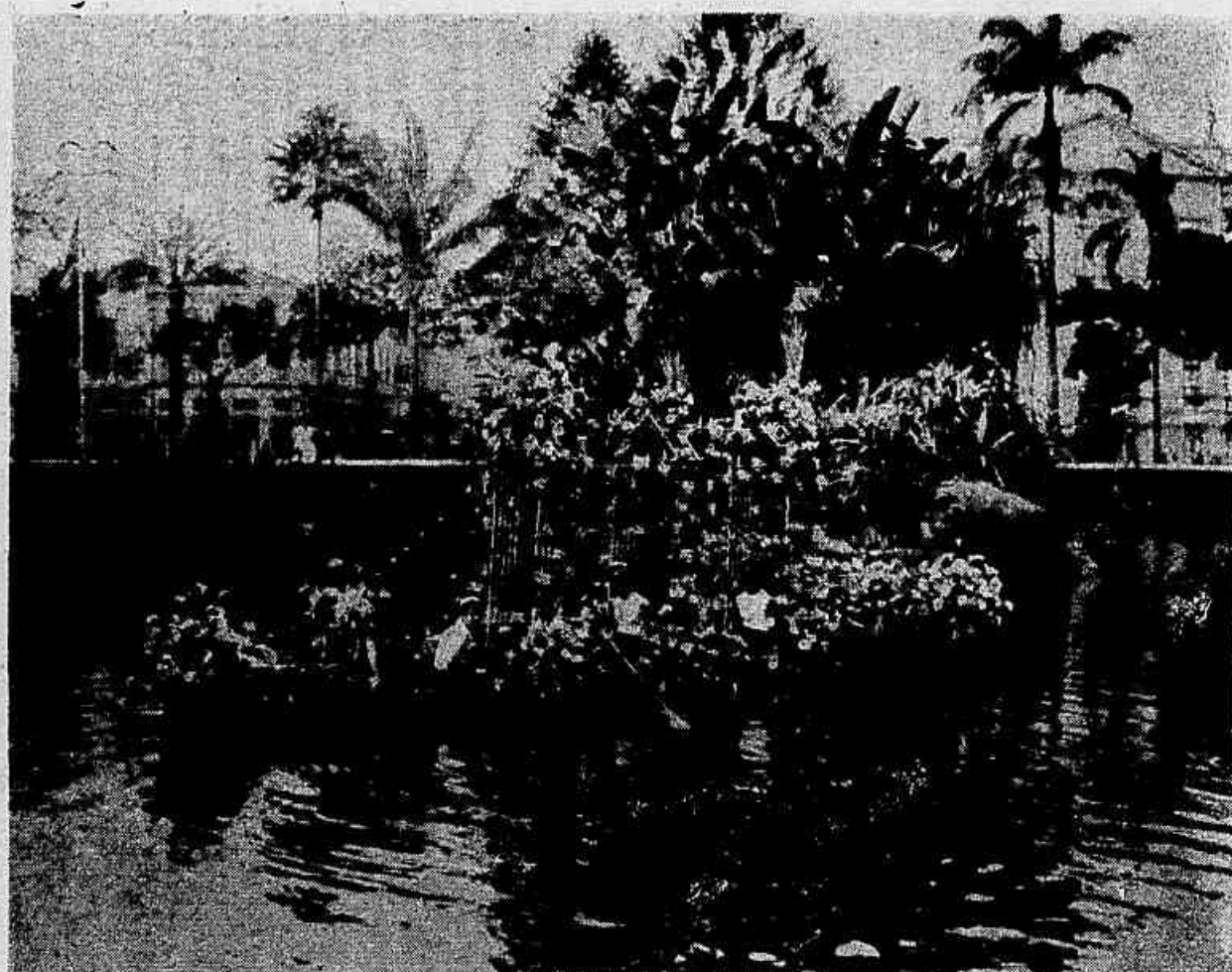


BRASIL — « No riñan ustedes!... »
« Aguas passadas não moem moinho. »

Batalha de Flores realizada demingo ultimo no parque do Campo de Sant'Anna



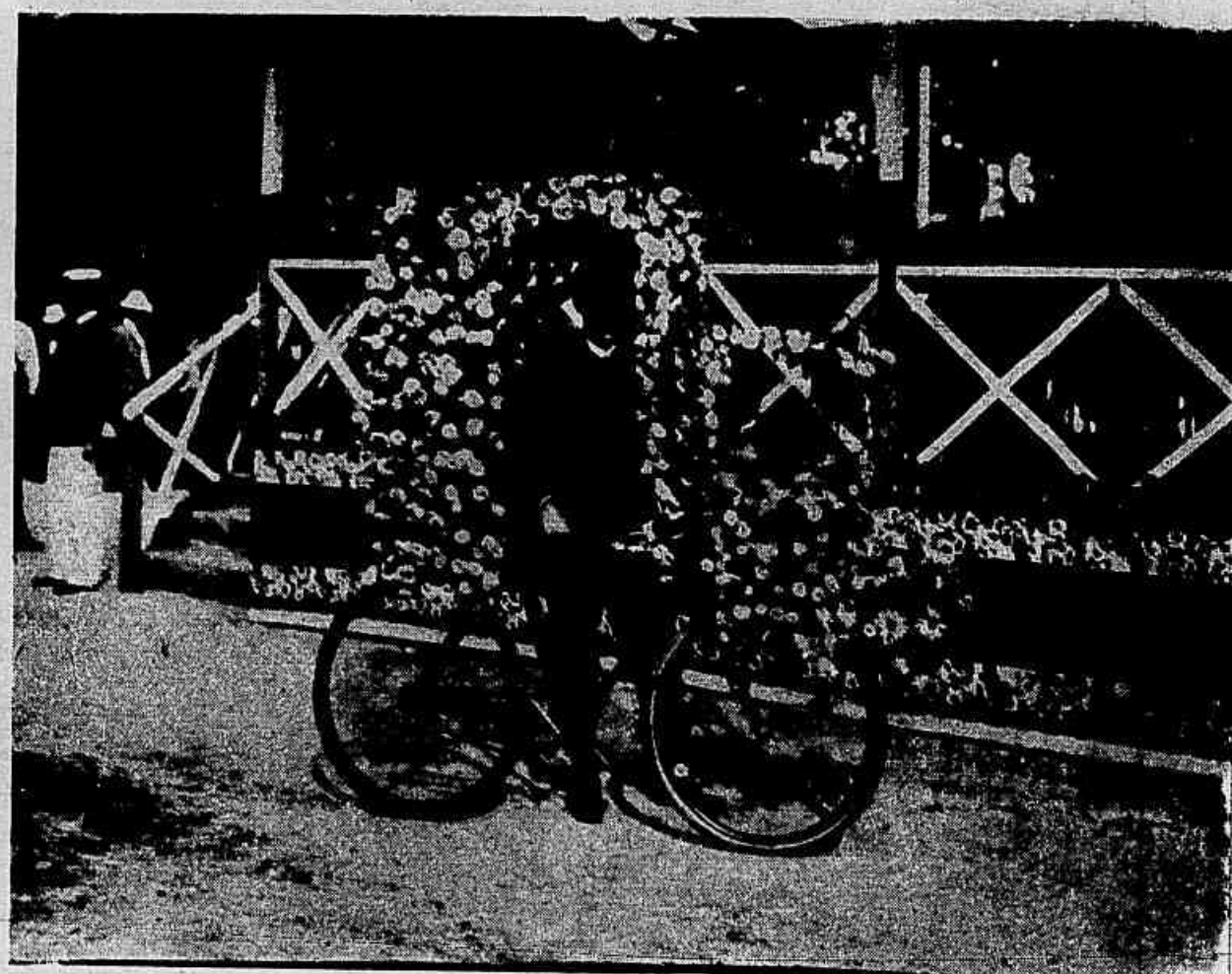
A conôa *Fé*, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, a quem foi conferido o 1º premio para embarcações



A baleeira *Voga* do Club Vasco da Gama, que obteve o 3º premio de embarcações



Canôa *Rosalina*, do Club de Natação e Regatas, que obteve uma menção honrosa



Bicycle montada pelo Sr. Antonio Martins Dias, levando na frente a sua filhinha Antonietta Gonçalves Dias



O menino Arthur Americo Loureiro, que obteve o 1º premio para cavalleiros



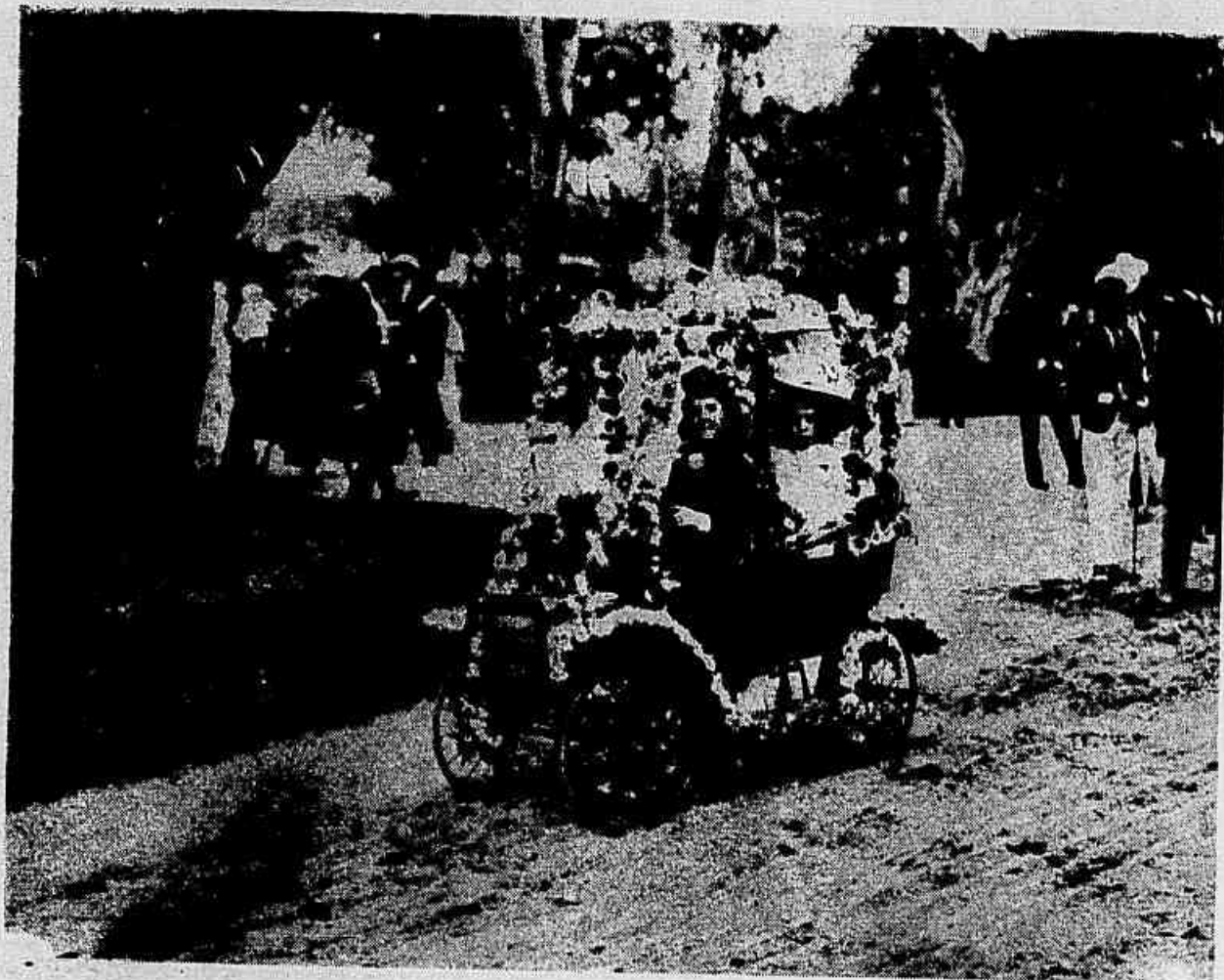
O menino Pedro José Rodrigues, que obteve uma menção honrosa



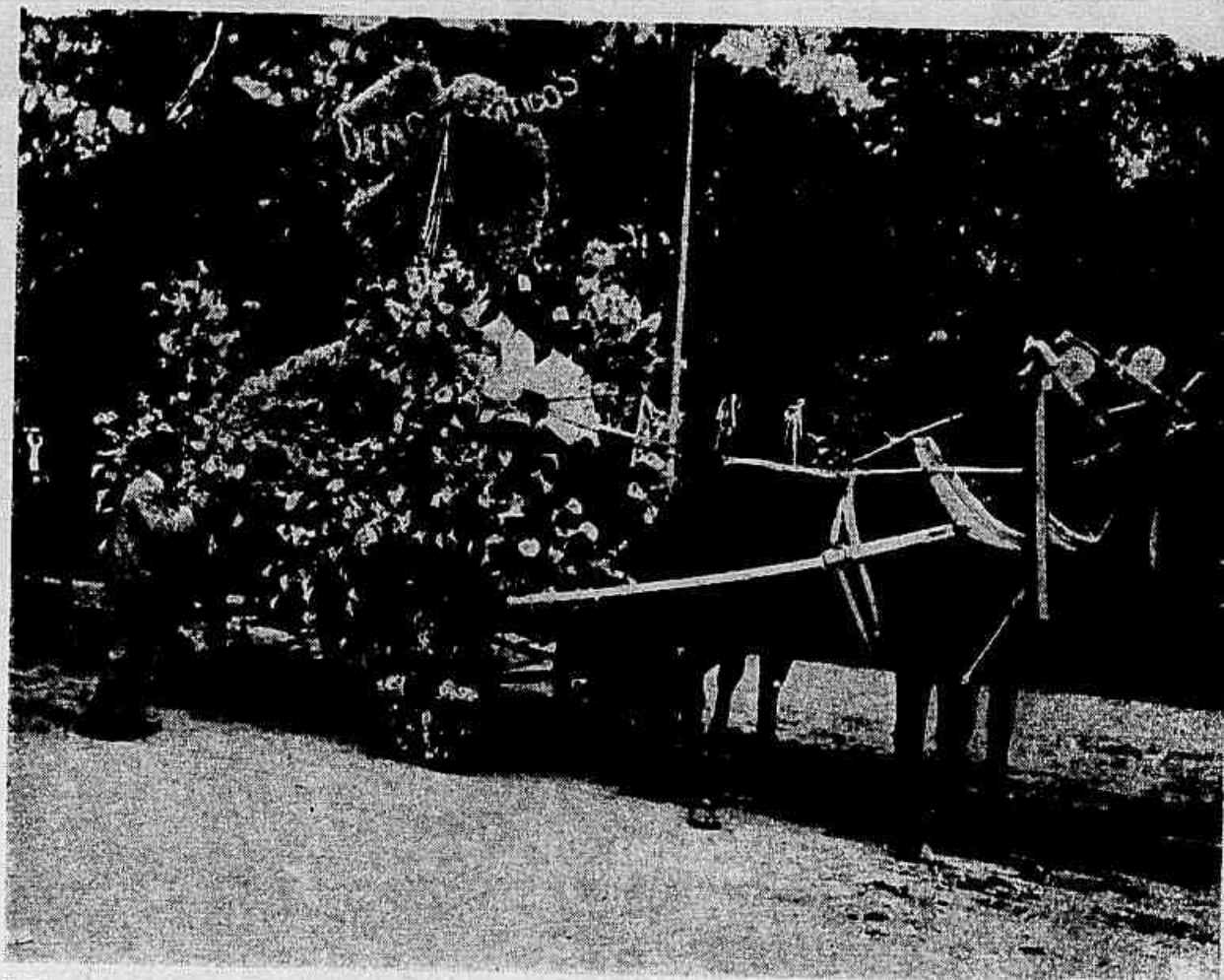
Automovel do Sr. Clito Portella, que obteve o 1º premio



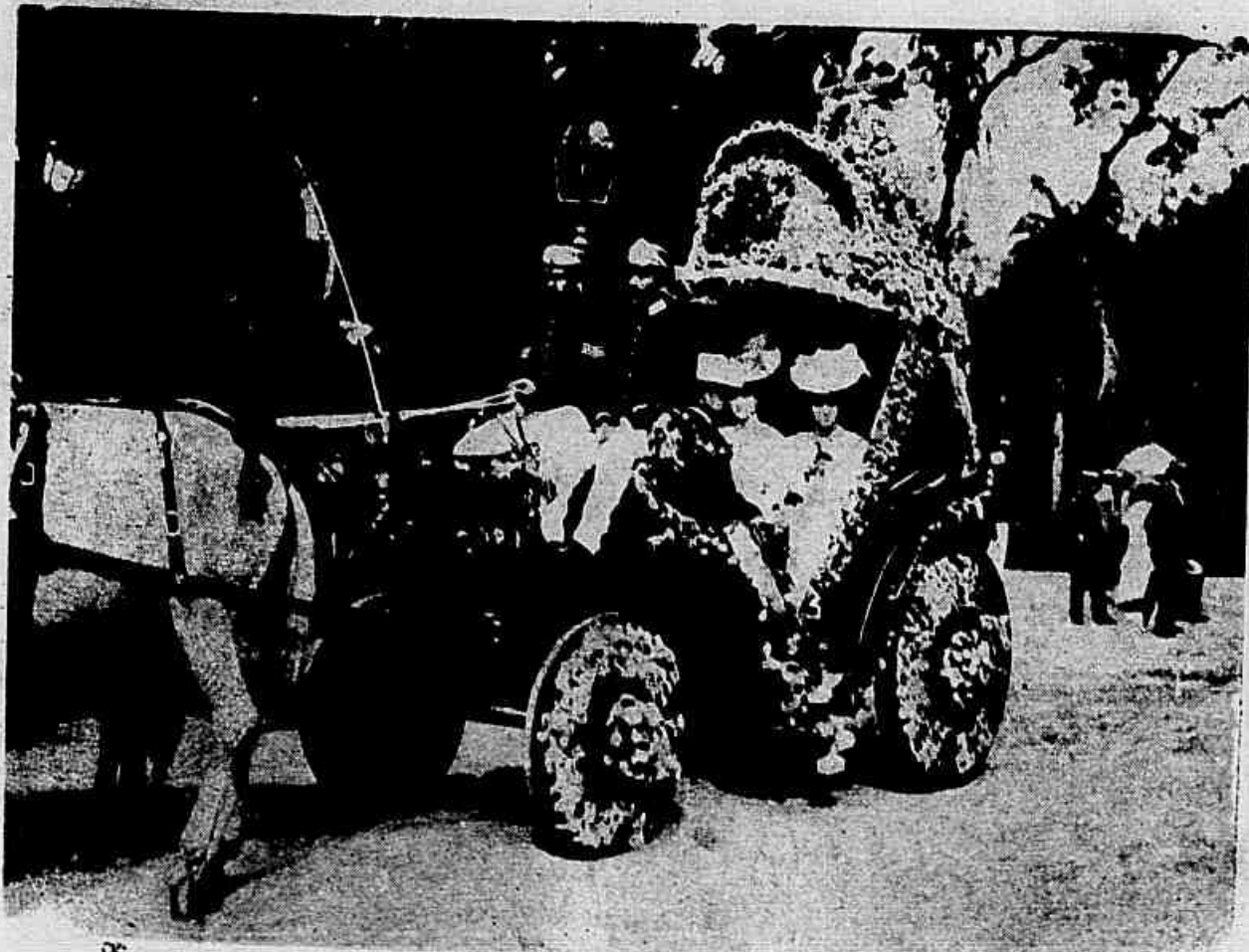
Automovel do Sr. Commendador Vasco Ramalho Ortigão, a quem coube o 2º premio



Minuscuro automovel tendo como *chauffeur* a menina Gilda Moreira, e conduzindo sua irmãzinha Sylvia, ambas filhas do Sr. Dr. Victorino Monteiro



Carro do «Club dos Democraticos» que alcançou o 1º premio para carros



Carro do Corpo de Bombeiros, conduzindo o Commandante Coronel Benjamin de Souza Aguiar e sua Exma. familia que obteve o 3º premio de carros

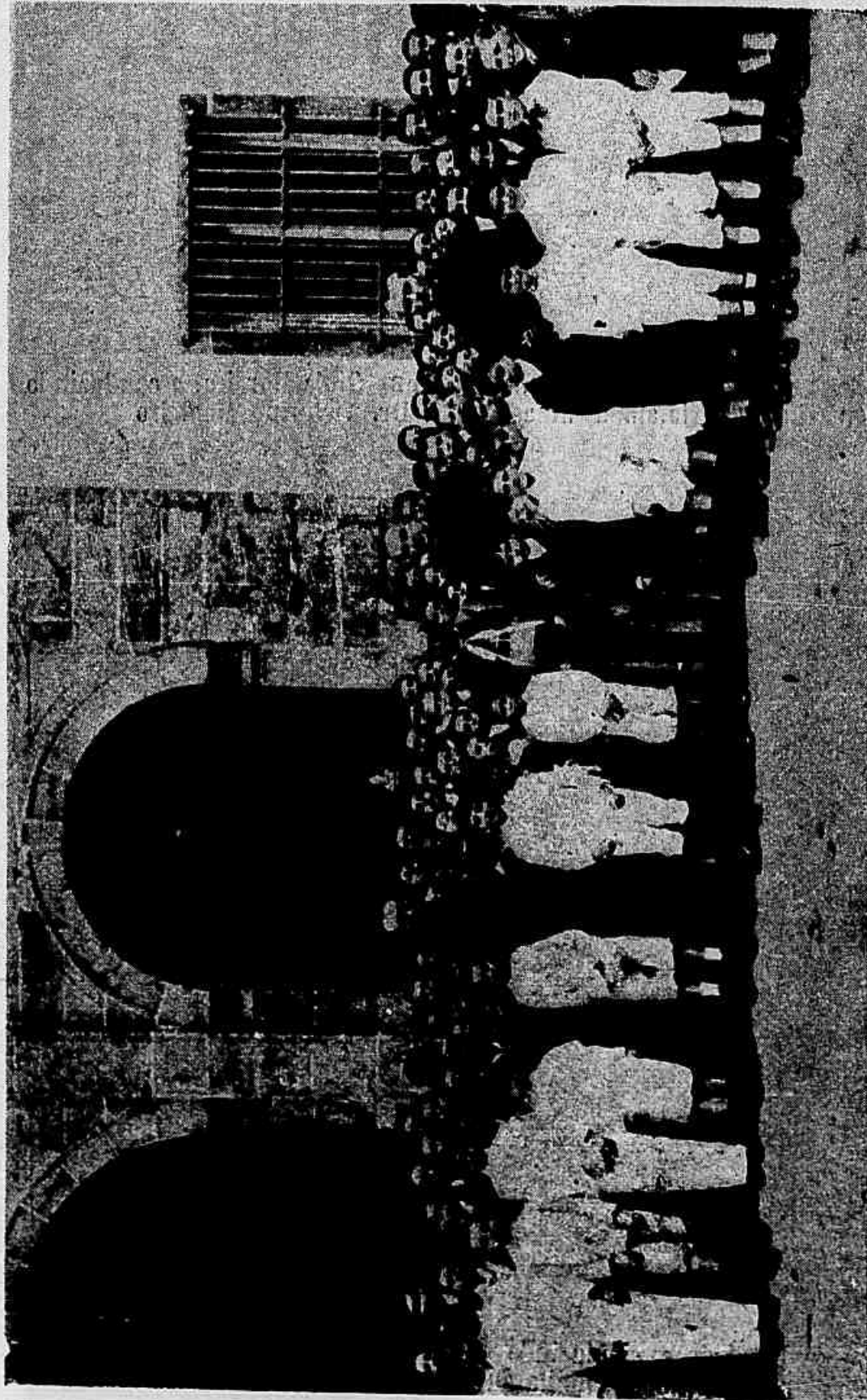


Carro do Corpo de Bombeiros, conduzindo inferiores
(No proximo numero daremos mais algumas photographias).

GYMNASIO DE S. BENTO



O corpo docente



SS. EEx. Revdmas. Monsenhor Alexandre Bavona, Arcebispo de Phrasalia e Nuncio Apostolico ; Mon-eulor Curio, Vigario da freguezia de Santo Antonio dos Pobres ; Dom Chrisostomo De Saegher, abbade coadjutor do Mosteiro ; Dom Ambrosio Vinkier, reitor do Gymnasio e os néo commu- gantes, á porta da Igreja At'acial.



O salão onde se realizou a sessão solenne, presidida por S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico

FESTA DA LAPA DOS MERCADORES



Aspecto da rua do Ouvidor esquina da do Mercado

SECÇÃO RELIGIOSA

NOSSA SENHORA DA PENHA

A Irmandade de Nossa Senhora da Penha, que se venera na sua capella no alto da ladeira do Barroso, realizou no domingo 15 do corrente, com brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira, a Milagrosa Nossa Senhora da Penha, havendo missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Bernardino Ferreira Anthero.

Ao Evangelho orou o Revdmo. Padre José Ferreira Monteiro.

O lindo templo foi muito visitado pelos fieis.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dôres, erecta na capella da rua S. Januario, celebrou no domingo 15 do fluente, a festividade da Virgem Santissima Nossa Senhora das Dôres, com missa cantada de guardião, ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Nicoláo Jacome Navasio.

A tribuna sagrada foi occupada pelo Revdmo. Padre Arthur Cesar da Rocha, que fez o panegyrico de Nossa Senhora das Dôres.

No côro, a orchestra organisa da pela Exma. Sra. D. Maria Teixeira de Faria e sob a regencia do Sr. Luiz Silva, executou a missa de S. José, sendo o «Gratias» cantado pela Exma. Sra. D. Laura Matta.

O «Salutaris Hostia» foi bellissimo e bem interpellado pela Exma. Sra. D. Maria Teixeira de Faria, assim como o solo de violino pelo Sr. Roberto Seixas. A noite houve imponente ladainha.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLORIA

Da creação da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, obtivemos as seguintes notas do relatorio apresentado pelo Sr. F. B. Marques Pinheiro.

O governo da metropole mandou crear em meado de seculo XVIII, nesta cidade, mais duas freguezias, pela resolução de 3 e ordem de 9 de Novembro de 1749.

Em cumprimento destes actos, D. Frei Antonio do Desterro, pela pastoral de 30 e portaria de 31 de Janeiro de 1751, desmembron os territorios das freguezias de S. Sebastião e Nossa Senhora da Candelaria para estabelecer a

de S. José e Santa Rita, confirmando o alvará de 10 de Maio de 1753 a divisão e limites marcados pelo venerando prelado.

A freguezia de S. José limitava-se com a de Nossa Senhora da Candelaria pela rua Sete de Setembro, largo do Paço e procurando o mar, a rua da Assembléa, Ourives, Ajuda, seguindo a de Santo Antonio abraçava as vertentes dos montes e terras que ficam para o lado

da Lapa menos as da rua do Riachuelo, as quaes pertenciam a freguezia da Antiga Sê; pelo mar e terra dentro foi lhedado o extremo em Copacabana, ponto em que se dividia com a de Nossa Senhora do Loreto de Jacarépaguá, mas de facto até a Gavea.

Esta vasta jurisdição foi dividida para ser creada a parochia de S. João Baptista da Lagoa, por alvará de 13 de Maio de 1809. no tempo de D. José Caetano da Silva Coutinho, com os limites desde a praia de Botafogo até a Tijuca, confrontando com a freguezia de S. José e Nossa Senhora do Loreto de Jacarépaguá.

E, por decreto n. 2.297 de 18 de Junho de 1873, foi desmembrado da freguezia da Lagoa a de Nossa Senhora da Conceição da Gavea, marcando selhe os limites pelo decreto n. 5.809 de 3 de Dezembro de 1874; tomando por ponto de partida, o alto da Piassava, seguindo a divisa da nova freguezia, pelo lado occidental em linha recta até encontrar as divisas da freguezia de Jacarépaguá; e pelo lado oriental, em outra linha, pelo cume dos montes que vão até ao mar; ficando para a freguezia de S. João Baptista da Lagoa todas as vertentes ao norte e para a nova freguezia as vertentes ao sul.

A freguezia de S. José, que em 1809, tinha o seu limite até a praia de Botafogo, foi novamente dividida; e do seu territorio se creon a freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no tempo da regencia, por decreto de 9 de Agosto de 1834.

O bello sexo de Ecausines, na Belica, dividindo-se, fundou a *Liga das Futuras Esposas* e a *Liga Feminina Contra o Conjunjo*.

Não é preciso grande esforço de intelligencia para comprehender que deve ser muito mais encantadora a primeira das sociedades, quanto aborrecida a segunda, que ha de odiar de certo muito mais as rivaes do que os rapazes que não querem antes dellas mesmas não quererem.



A rua do Mercado observada do Largo do Paço

PASSEIO A



1, Desembarque em Rotterdam; instantaneo em que se veem o Sr. Coronel Trompowsky e senhora, e Mlle. Trompowsky.

2, O Sr. Conde de Selin, Ministro de Portugal em Haya e Mlle. Allard, senhora do secretario belga, voltando do *buffet*, no parque de Rotterdam.

3, Mme. Allard, senhora do 1º secretario belga, no momento em que tirava uma photographia dos delegados portuguezes. A esquerda sentado o Sr. Neldon, presidente da Conferencia (Parque de Rotterdam).



4, No parque de Rotterdam; Mlle. Ruy Barboza, Conselheiro Ruy Barbosa na hora do *lunch*.

5, Os Srs. Capitão de Fragata Guilherme Ivens Ferraz, delegado tecnico de Portugal, Mme. Ivens Ferraz e Marquez de Soveral, 1º delegado de Portugal, no parque de Rotterdam; á extrema direita vê-se o Sr. Filinto de Abreu, consul geral do Brasil em Rotterdam.

6, Uma regata em honra dos delegados; o pareo dos *yachts*.

7, Um dos vapores que conduziam os delegados.

O governo hollandez offereceu em fins de Julho aos delegados dos diferentes paizes a 2ª Conferencia da Paz um bellissimo passeio ao porto e cidade de Rotterdam.

Dentre as festas realizadas aqui na Hollanda em honra dos delegados das potencias, esta foi até agora a unica que teve por assim dizer um caracter positivamente popular.

O entusiasmo com que a grande comitiva era festejada em todos os pontos por onde passava foi indiscriplivel.

Dois trens especiaes conduziram os membros das diversas delegações da estação de Scheveningen para o porto

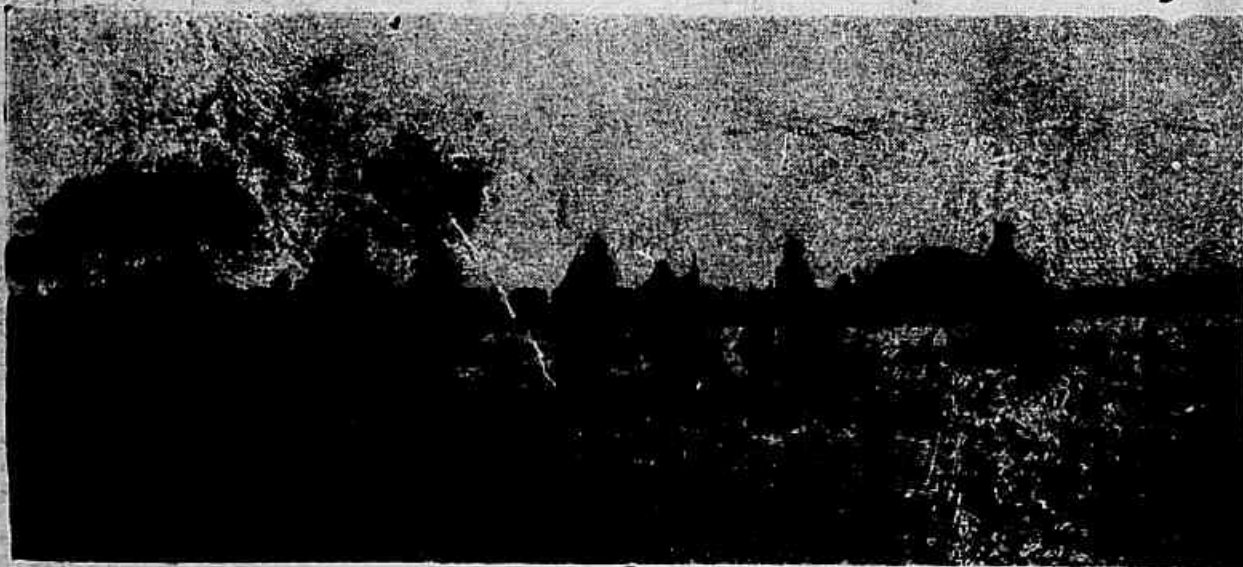


de Rotterdam, ou melhor para a estrada extrema do porto de Rotterdam onde cinco vapores, embandeirados esperavam os convidados.

Durante todo o trajecto as estações regorgitavam de povo que com bandeiras e lenços festejavam a passagem dos delegados.

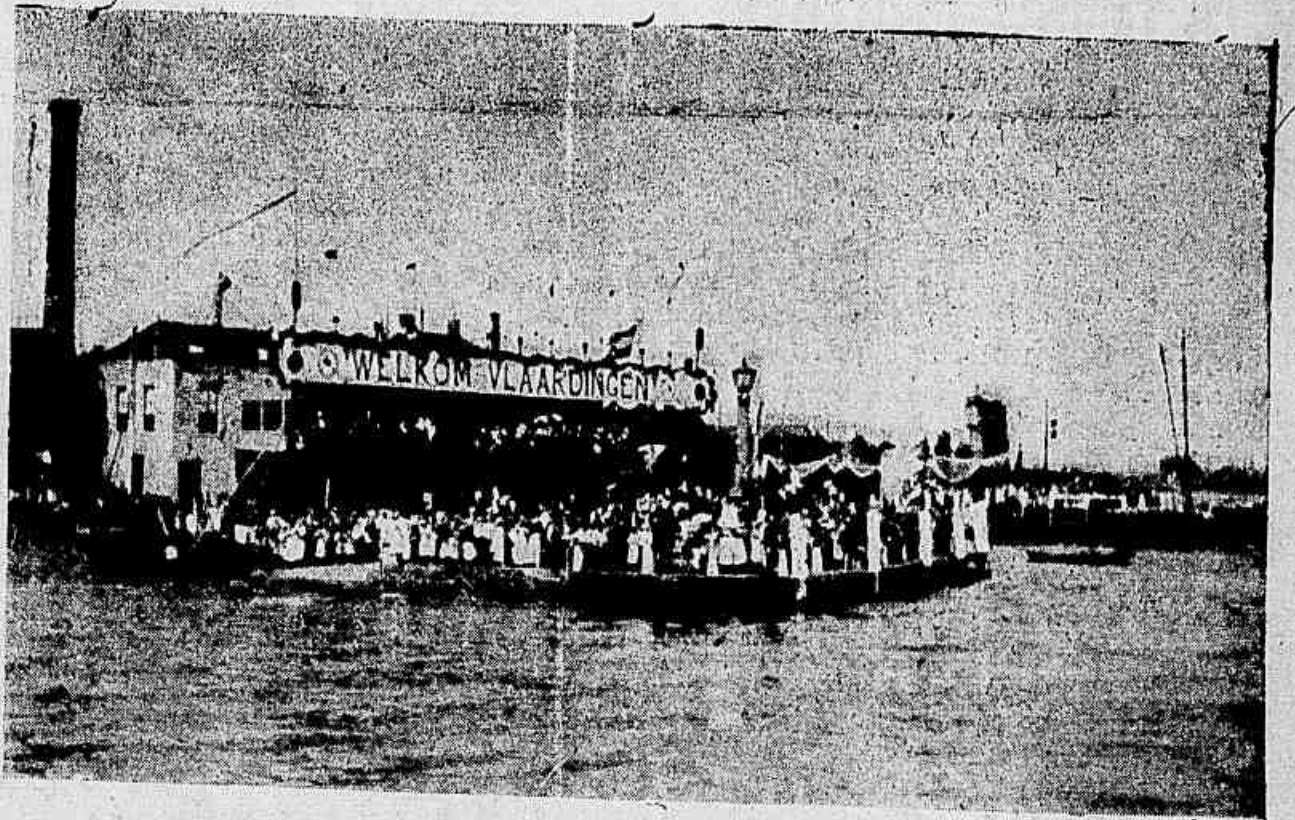
O trajecto feito pelo canal antes de entrar no porto propriamente dito foi effectuado por entre duas compactas massas populares que saudavam alegremente das margens, os diferentes vapores que conduziam os delegados.

Ao chegar em Rotterdam, depois de ter sido visitado o porto, que é positiva-





O embarque dos delegados



Uma estação á margem do canal antes de Rotterdam. O povo no portão aclamando os membros da 2ª Conferencia da Paz

mente um dos mais importantes do mundo, foram os convidados recebidos pela Municipalidade, precedida do Burgomestre, que deu as boas vindas aos delegados em nome dos habitantes.

Realizou-se, em seguida o esplendido *garden-party* no jardim principal de Rotterdam. Alli foi servido um magnifico *lunch* em pequenas mesas esparsas a esmo pelo bem tratado jardim. Duas bandas de musica alegravam a festa dando-lhe uma grande animação.

Desta festa consegui alguns instantaneos, que ora publica a *Revista da Semana* e pelos quaes podem os nossos leitores avaliar da multidão que saudava ruidosamente os delegados estrangeiros.

No Jardim de Rotterdam pude tirar egualmente outros instantaneos, com especialidade dos membros da delegação do Brasil e da delegação de Portugal.

F. Mendes J^{or}.

Bem poucas são as creaturas capazes de acreditar que fariam a independencia possuindo um

chale apenas, dos que constituem objecto de mil cuidados de algumas cabeças coroadas e alta nobreza europeia.

No entanto, leiam :

A Duqueza de Northumberland possui um formosissimo que custou 100 contos

e que foi offerecido a sua avó por Carlos X, Rei de França.

Este chale é fabricado com pello de uma especie de gato da Persia, cuja pelle é tão fina e elastica, que um pello isolado é imperceptivel á simples vista.

Tem uma extensão de sete metros quadrados e póde comprimir-se de tal modo, que se mette em uma chavena.

A Imperatriz da Russia possui tambem um chale de grande valor, fabricado e offerecido pelas mulheres de Orenburgo.

E' tão fino como uma teia de aranha e póde facilmente ser passado por um anel.

Para fabricar um chale de cachemira legitimo, é necessario empregar todo o pello de dez cabras e o trabalho de alguns homens durante seis ou oito mezes.

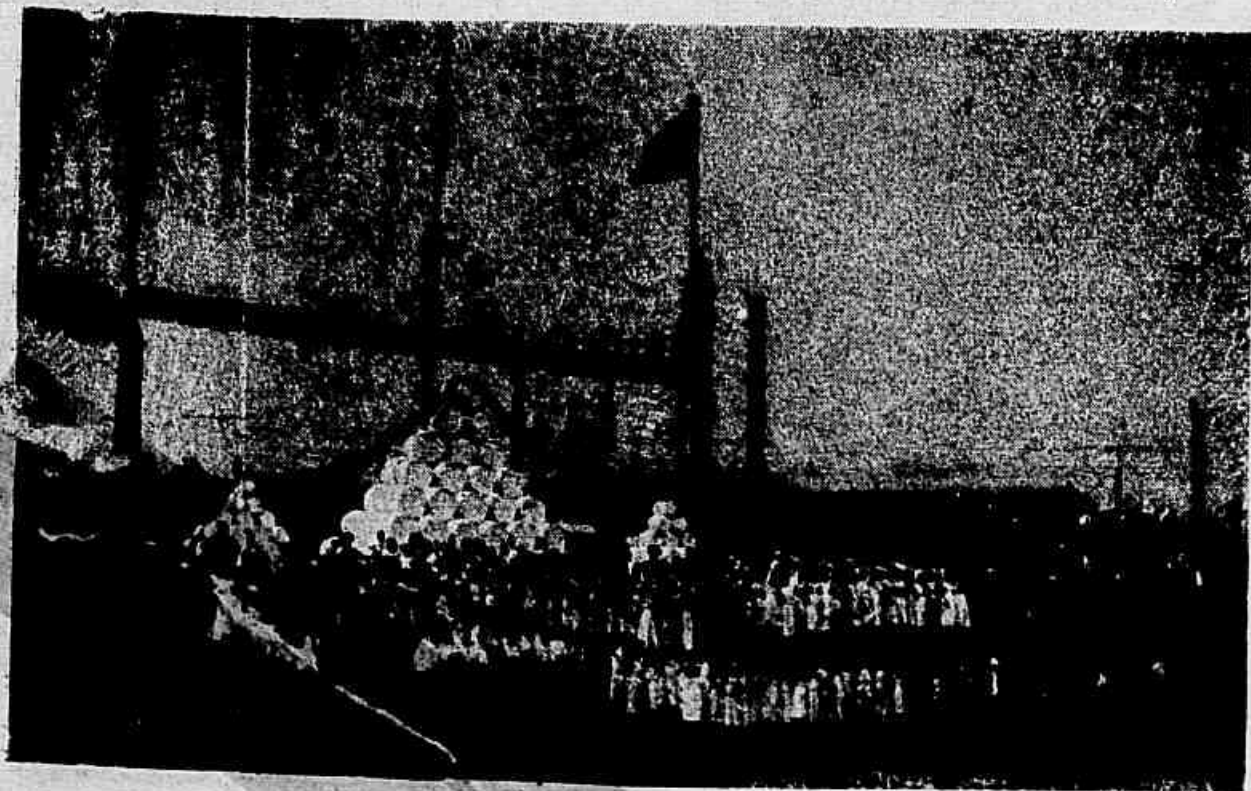
A Rainha da Inglaterra recebe como tributo annual dos indigenas da India tres pares de formosos chales de cachemira.

Embora o chale entre nós seja tido como uma cousa degradantemente archaica, qual seria a dama, por mais bella joven e elegante, que fosse capaz de rejeitar uma daquellas preciosidades ?!

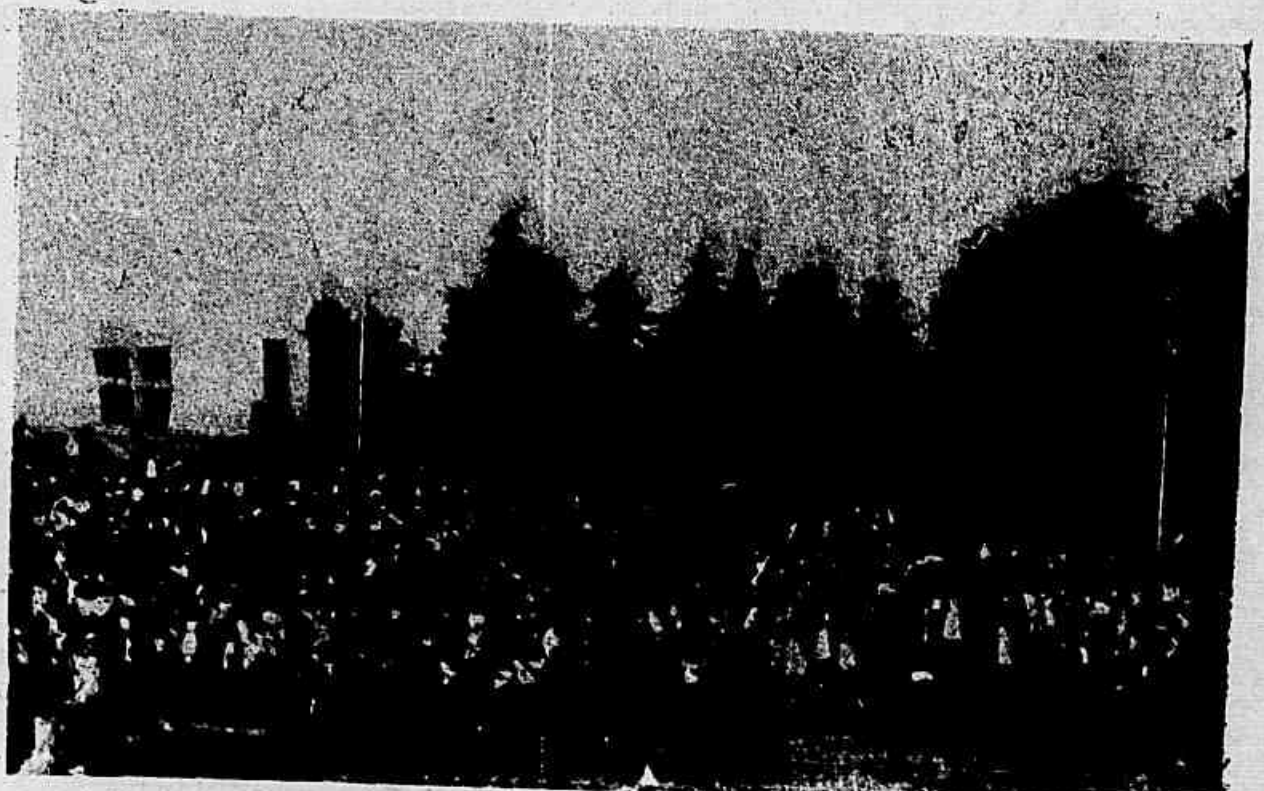
E' tão contagioso o mal da inveja, que até os invejados são invejosos.



No parque de Rotterdam, da direita para esquerda, Mlle Trompowsky e Mme. Burlamaqui Moura, em pé os Srs. Capitão de Fragata Tancredo de Burlamaqui Moura e Coronel Trompowsky L. de Almeida.



A margem do canal que conduz á Rotterdam; o pessoal da fabrica de velas de stearina «Apollo» saudando os delegados



Aspecto geral de uma margem do canal. A multidão saudando os delegados

A família Meirelles

XIII

A chegada do "bicho"

O caso é que o pobre Meirelles não pde dormir, não teve o direito de tirar o seu corte de somno domingueiro, de papo para o ar, o corpo velho e cansado de... empregado publico, espalhado na cama...

No quarto das raparigas, durante o dia todo era um abrir de gavetas, sem allivio, um ranger de coisas engommadas.

Eram os preparativos. A' hora do jantar, apresentaram-se todas num trinquê medonho, penteadas a capricho, com os cabellos reluzindo de oriza e tresandando a tonico oriental.

Nas orelhas traziam os infalíveis brinços de massa branca fingindo coral e formados por um bolotão com um penduricalho a balançar.

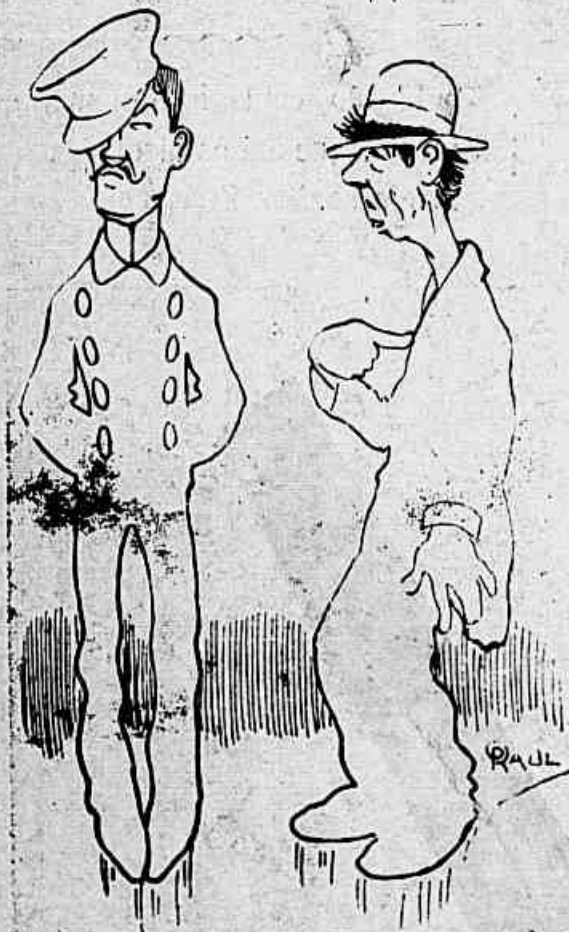
Sobre o sofá estavam, promptos para o primeiro signal, os chapéus, os celebres chapéus com os não menos celebres véos que o pobre Assumpção fiara... a pulso.

Dona Leonarda, parecia um repolho, tão engommado, tão rodado estava o seu vestido de linho que fora avermelhado e agora, meio desbotado, ficara cor de burro quando fogue. O Bibi, esse estava que era um ursinho com o seu parelho á marinheira, comprado muito grande, muito largo, para não se perder com o crescimento do pirralho. O jantar foi apressado.

Ao menor rumor que se ouvia na rua uma das tres sapecas corria á janella a espiar se já seria o automovel. ... deitavam interrogações ao pae:

- De que cor é em papae ?...
- E' o que ?...
- O automovel...
- Sei cá... Quem sabe se eu não tenho mais que fazer do que andar reparando em cores de automovel...
- Tomara que seja encarnado—disse a Marôcas.
- Não, antes preto... Preto é mais serio—tornou a Benildes.
- Qual o que ?... Ha uns verdinhos muito bonitos—lembrou a Nenê...
- Os amarelllos tambem são

A' PORTA DO LYRICO



— Olhe, camarada, neste momento sinto vontade de ser guarda-civil. ?!

— E' para ouvir uma tasca da Tosca, de meia cara.

ALMOÇO EM HAYA AO SR. CONDE DE PROZOR

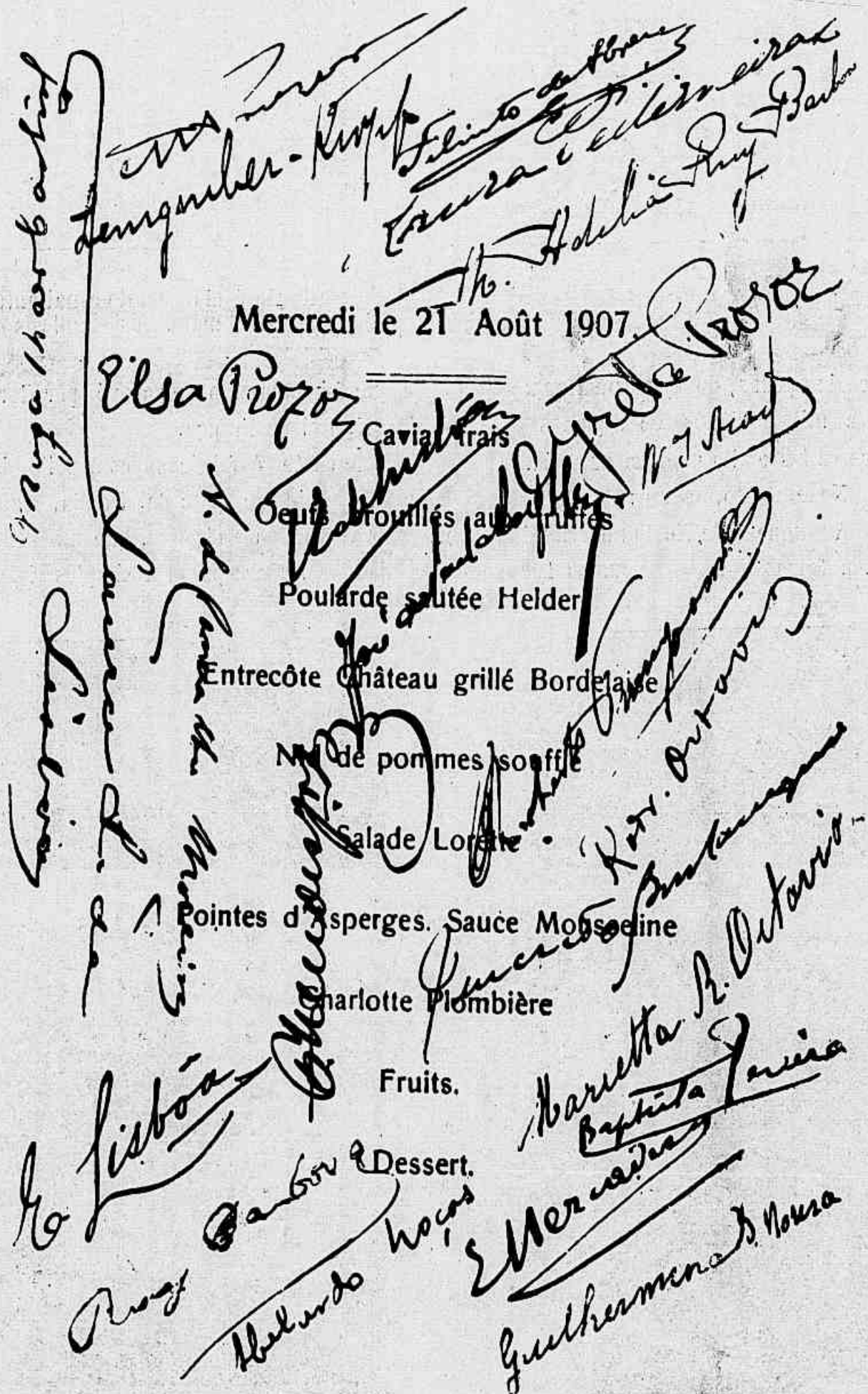
ENCARREGADO dos Negocios do Brasil na Haya, Sr. Carlos Lengrüber-Kropf, offereceu no dia 20 de Agosto, no Palace-Hotel, na elegante praia Scheveningen, um magnifico almoço ao Sr. Conde de Prozor, Ministro da Russia no Brasil, que, em todas as occasiões se tem mostrado grande amigo do nosso paiz e dos brasileiros.

Foi uma bella festa. A' mesa, orna-

nior, representante do *Jornal do Brasil* na Haya.

O Sr. Prozor após o almoço demonstrou-se em longa palestra com os nossos patricios, mostrando-se encantado pelas manifestações de sympathia que ha recebido dos nossos representantes.

E essas manifestações de carinhoso affecto dispensadas pelos nossos diplomatas ao Sr. Prozor parecem ser justas, pois, o Ministro da Russia não perde



Menu do almoço offerecido pelo Sr. Carlos Lengrüber Kropf encarregado de negocios do Brasil em Haya, ao Sr. Prozor, ministro da Russia no Brasil, e delegado russo á 2ª Conferencia da Paz. Neste menu estão todos os autographos das pessoas presentes áquella festa.

mentada com apurado gosto, assentaram-se os Srs. Ruy Barbosa, nosso Embaixador á Segunda Conferencia da Paz, Eduardo Lisboa, Ministro Plenipotenciario na Haya, Mmes. Lisboa, Burlamaqui, Rodrigo Octavio e Milles. Prozor, Ruy Barbosa, Laura Pederneiras, todos os demais membros da nossa Delegação, além do nosso Consul nos Paizes Baixos, Stead Mercadier, jornalista inglez, representante da Havas e o nosso companheiro Sr. Dr. Fernando Mendes Ju-

vasa em se referir sempre ás cousas e homens do Brasil com palavras de verdadeira amizade. E' assim que ainda nesse dia referindo se ao nosso Ministro das Relações Exteriores teve palavras que calaram bem fundas no coração dos brasileiros presentes.

A *Revista da Semana* publicará opportunamente uma photographia, que dará conta do que foi a distincta festa do nosso Encarregado de Negocios na Haya.

umas bellezinhas—opinou D. Leonarda.

— Chi, mamãe—contrariou a Nenê—que horror !... Amarelo é desespero !...

— E o "coafeur", papae é fardado ?—indagou a Nenê...

— Não é "coafeur" que se chama. Nenê !—repreendeu a Be-

nildes. "Coafeur" quer dizer barbeiro...

— Não senhora... "Cuifér" é que é barbeiro... Escreve-se "c, o i"... Agora "c, o, a," "coafeur" é homem que boléa automovel...

— Não é... E', não é, travou-se uma gr...

de discussão em que afinal foi tomado para arbitro o Meirelles que estava afobadissimo, de palito em punho a querer tirar um fiapo de carne assada de ferrugem que se lhe encaixara entre dois dentes dos poucos que lhe restavam.

Tirando o palito, amigo Meirelles, declarou que não estava bem, bem certo, mas parecia-lhe que a Benildes tinha razão. Elle, pelo menos nunca ouvira dizer "coafeur", mas sempre...

— Como ?...—indagaram todos, anciosos...

— "Chou-fleur"...—terminou o Meirelles...

E' isso, é isso mesmo—confirmou a Benildes triumphante. E tinha certeza de que não era "coafeur" e agora então tenho a certeza de que é "chou-fleur"...

Mas na rua ouviu-se um "fonfon" energico e logo uma trepidação ruidosa.

E' elle !—foi o grito geral e logo correram as senhoras todas á janella.

Era "elle", com effeito, "elle", o tão desejado, tão ambicionado automovel... Os corações da Meirelles mãe e das Meirelles filhas batia com mais força do que o motor da carriola...

Até que emfim !... Até que emfim iam realizar o seu sonho dourado: iam passear de automovel, correr essas ruas, a toda, deitando poeira e máo cheiro a quantos andavam a pé, no calcante, no bond de cachorro !...

O automovel estacará e já em volta começava a... nascer gente... Porque, nada adianta que no Rio haja já centenas de automovel. E' parar um, em uma rua qualquer, "nasce", positivamente "nasce" gente em volta, brotam curiosos do chão, como cogumellos, caem basbaques do céu, como aerolithos e, em pouco, á roda do monstro, ha exactamente a reprodução da primeira missa do Brasil...

Sómente os bugres já não andam apenas de tanga; vestem agora mais coisas... Mas o passmo é o mesmo.

As Meirelles tão deslumbradas estavam que nem tinham coragem de sahir da janella, comendo com os olhos o automovel que a vizinhança mirava com olhares de inveja, de despeito, de raiva, desses olhares que xingam, descompõe, têm desaforos dentro.

Sómente o Bibi corra para a rua, fôra postar-se ao lado da portinhola do "bicho" defendendo-o da curiosidade da garotada que o cercava, gritando a todo o instante:

— Sala dahi, seu burro, que o otômvê não é seu... O diabo tira a mão dahi, não teje sujando isso !...

(Continúa). João Phôca.

FUMAÇAS

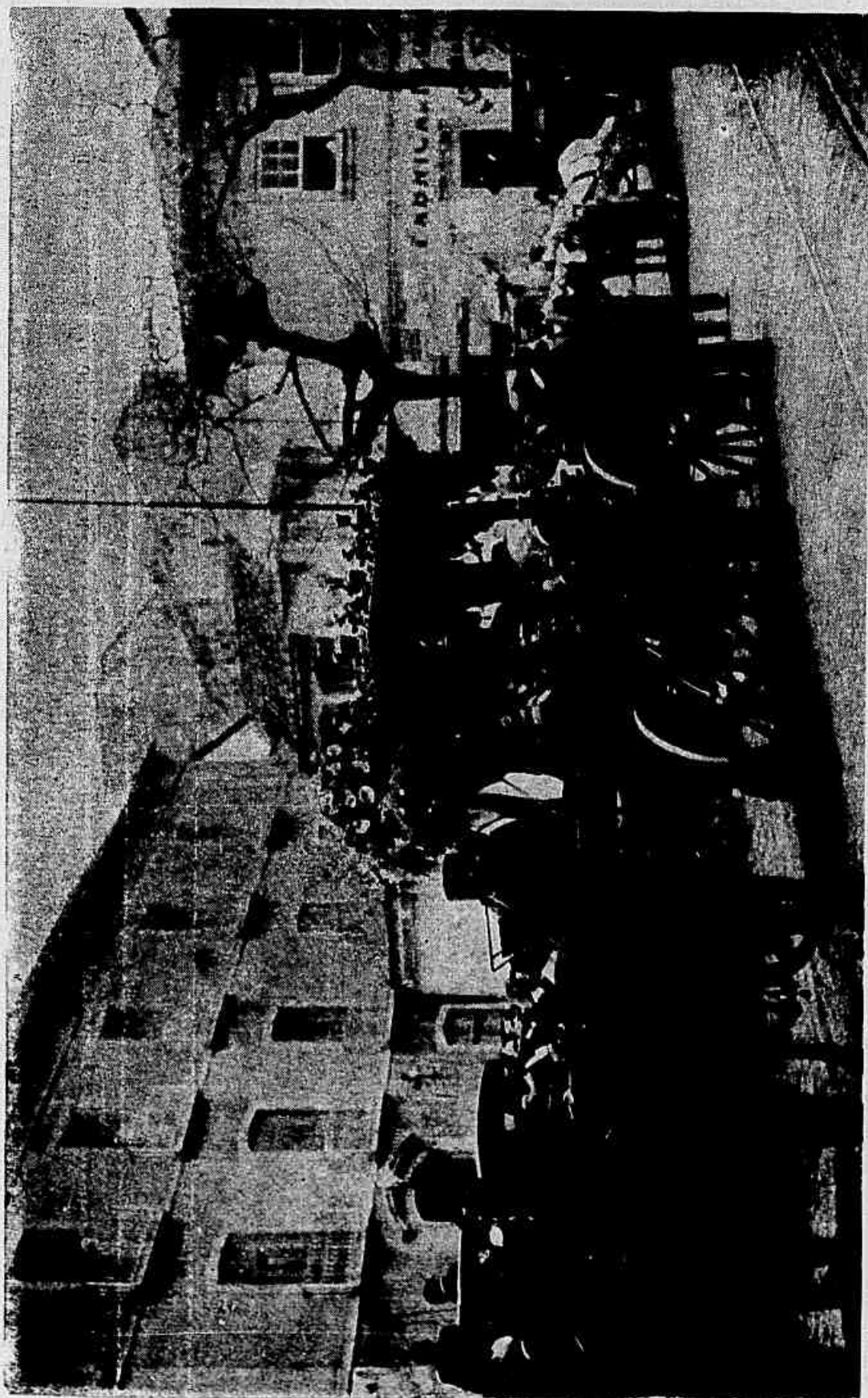


— E' prohibido fumar nos tres primeiros bancos.

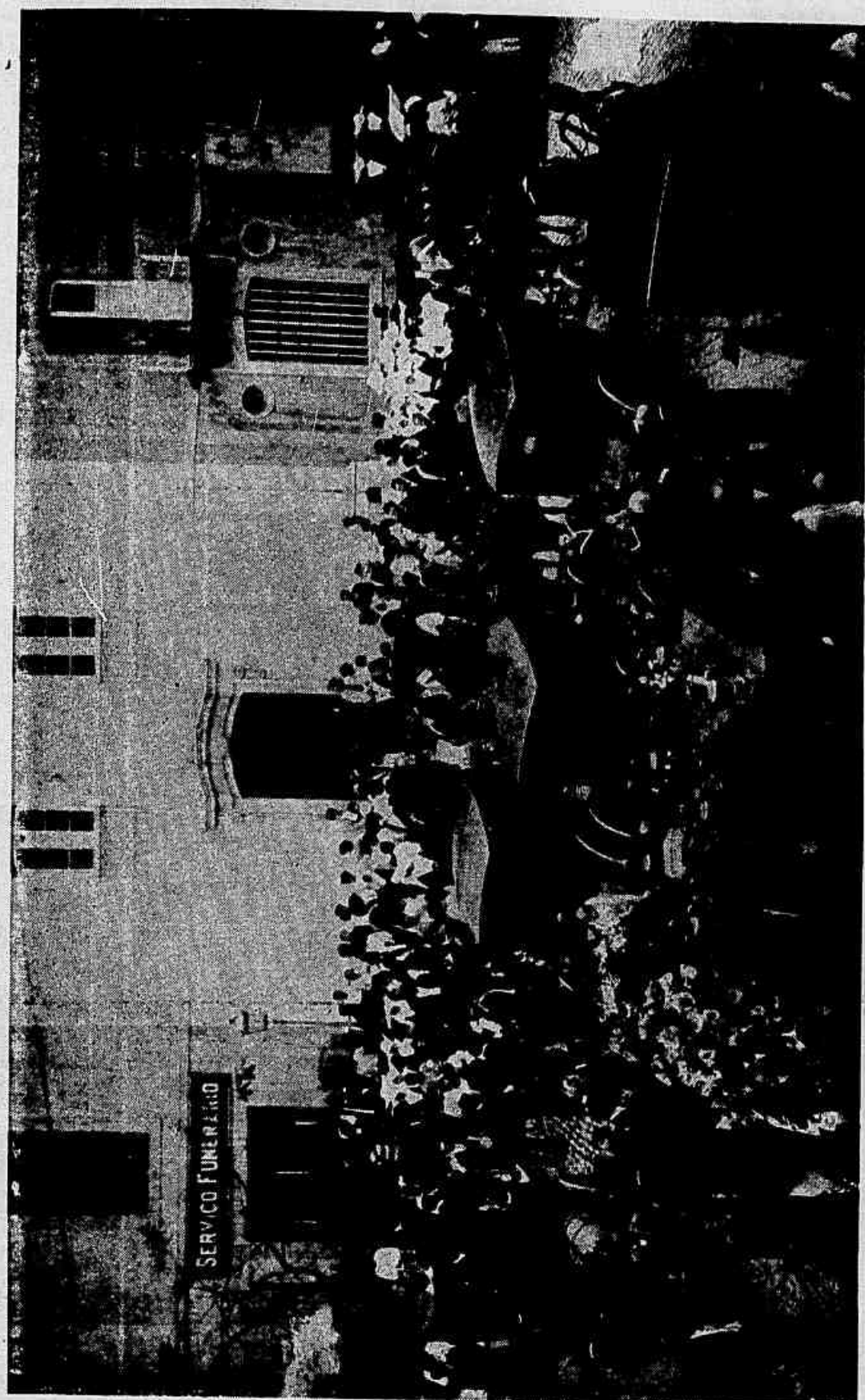
— Eu não trago fumo, seu coisa !...

— Vá. Não se queime.

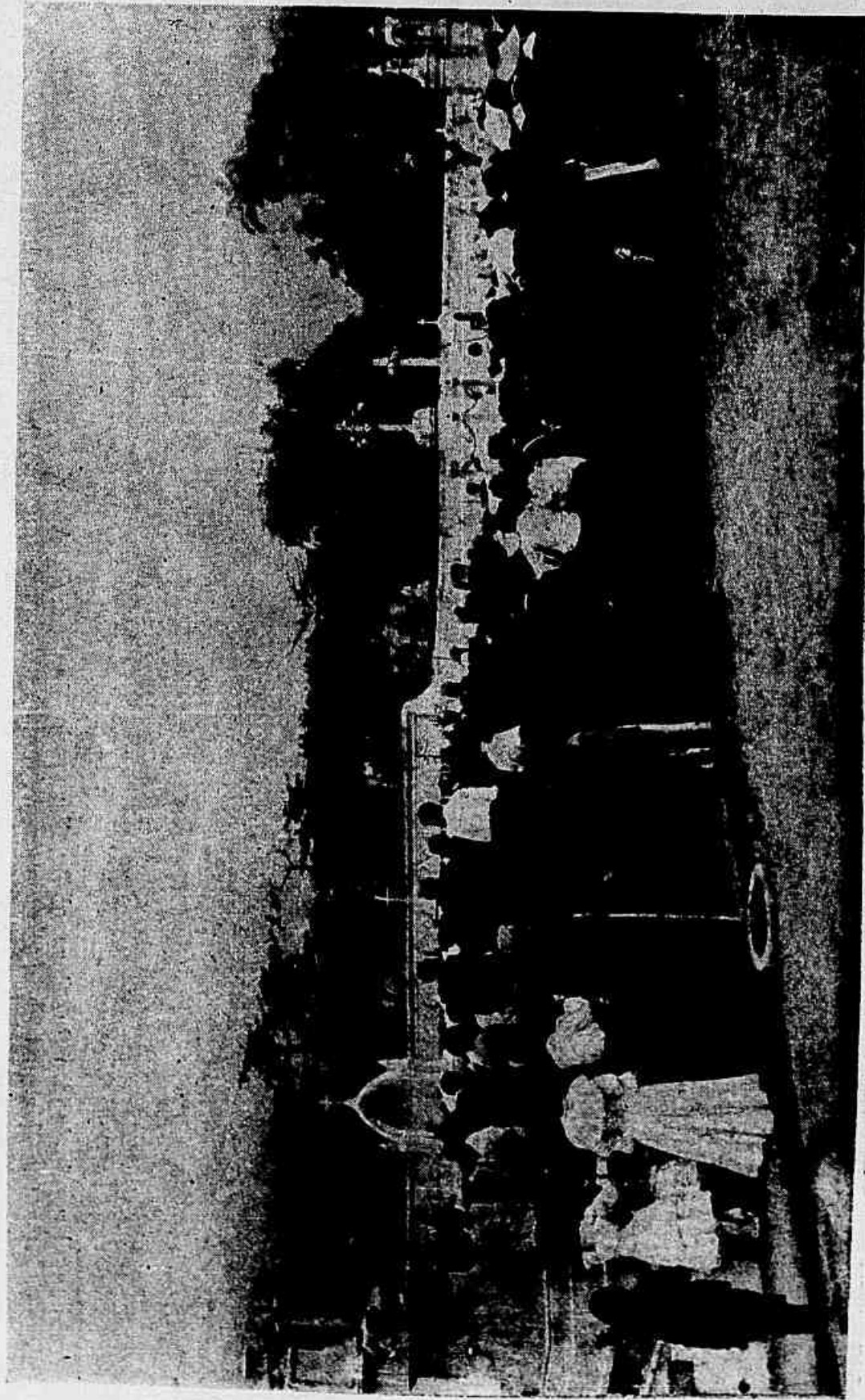
Enterro da irmã superiora do Hospital da Misericórdia, Adele Mentel, em 6 do corrente



A collocação do caixão no coche fúnebre



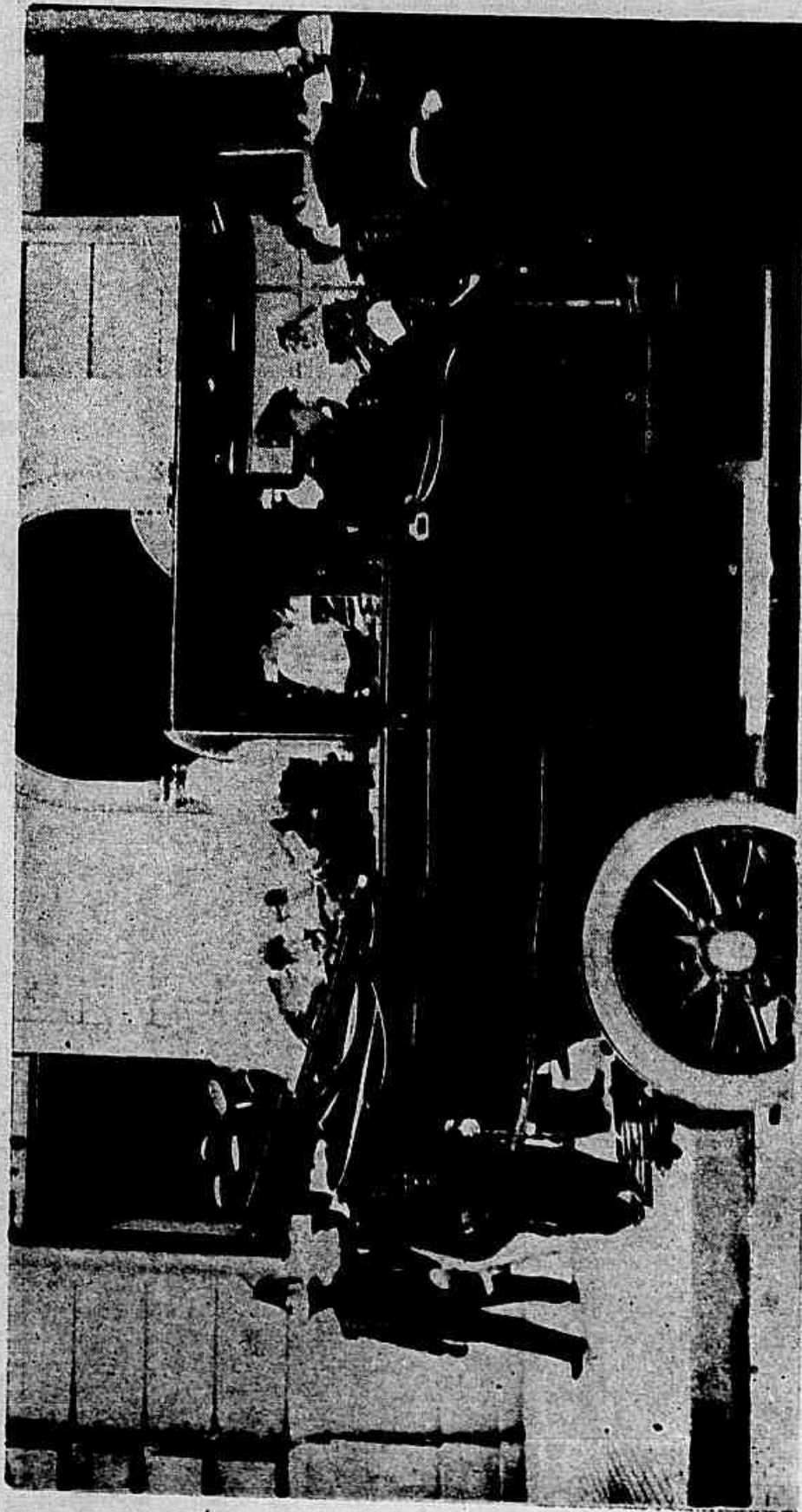
Instantaneo apanhado por occasião do sahimento do enterro



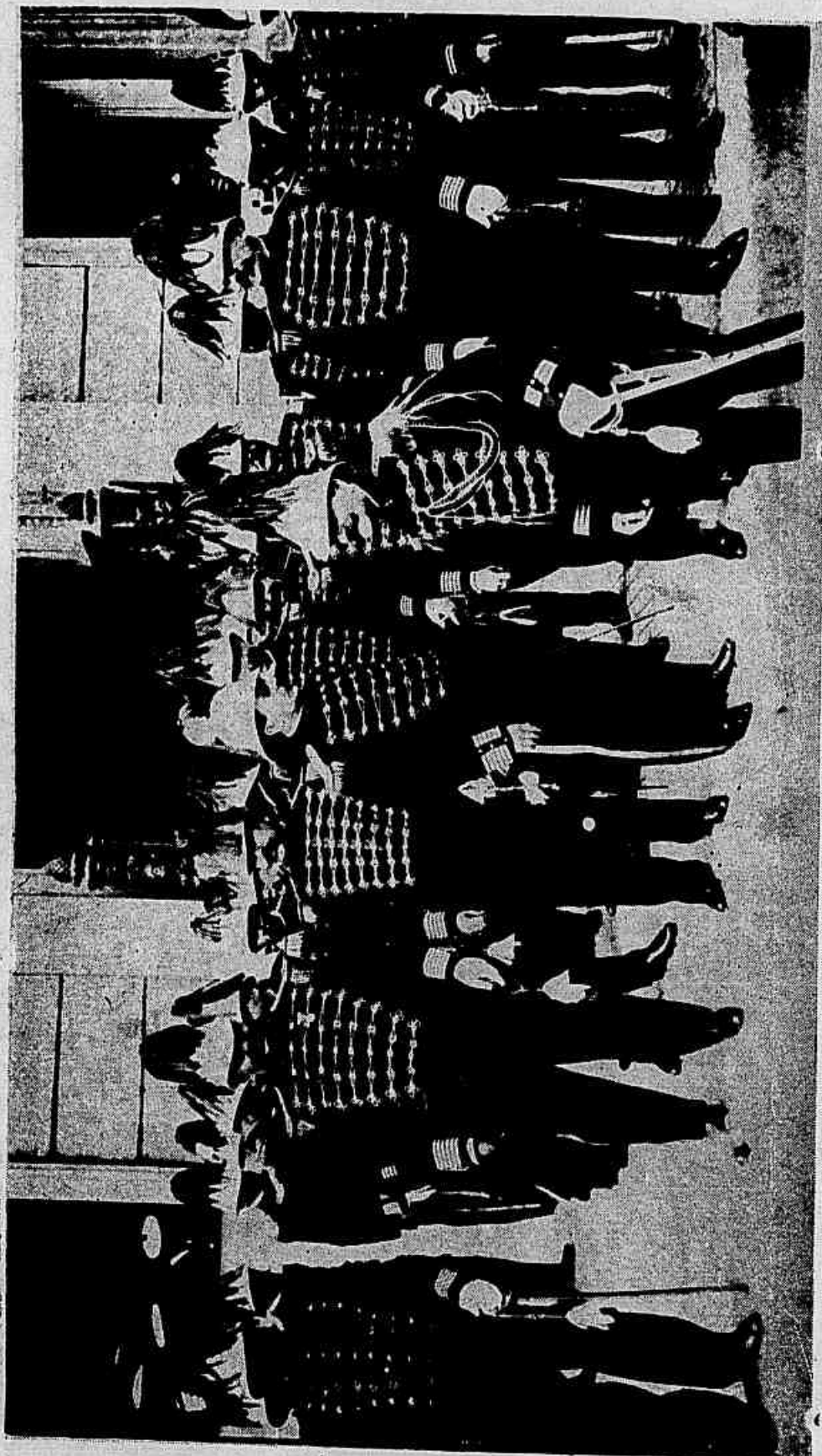
A' porta do cemiterio por occasião da chegada do enterro



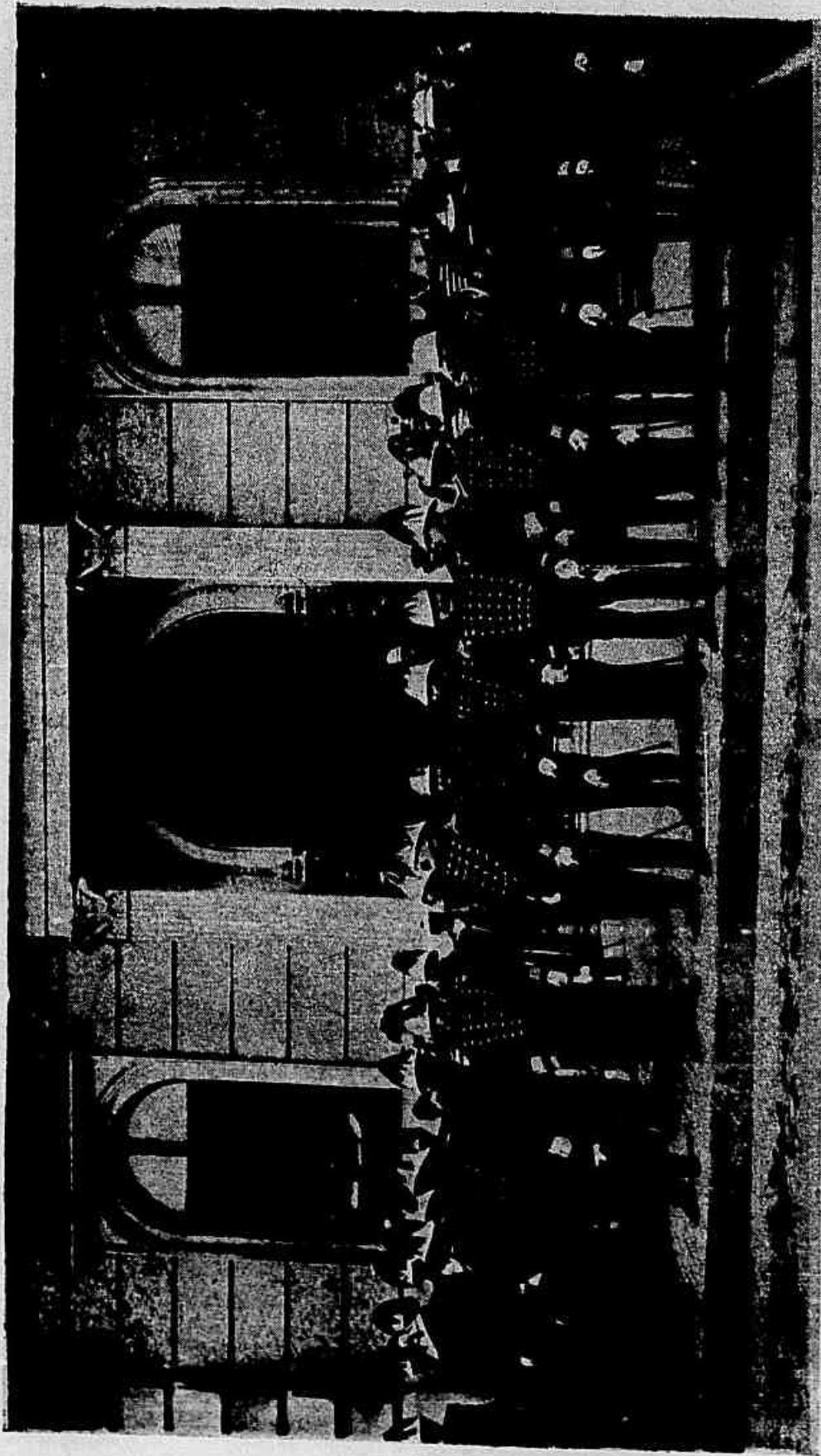
O corpo sendo encomendado antes de baixar á sepultura



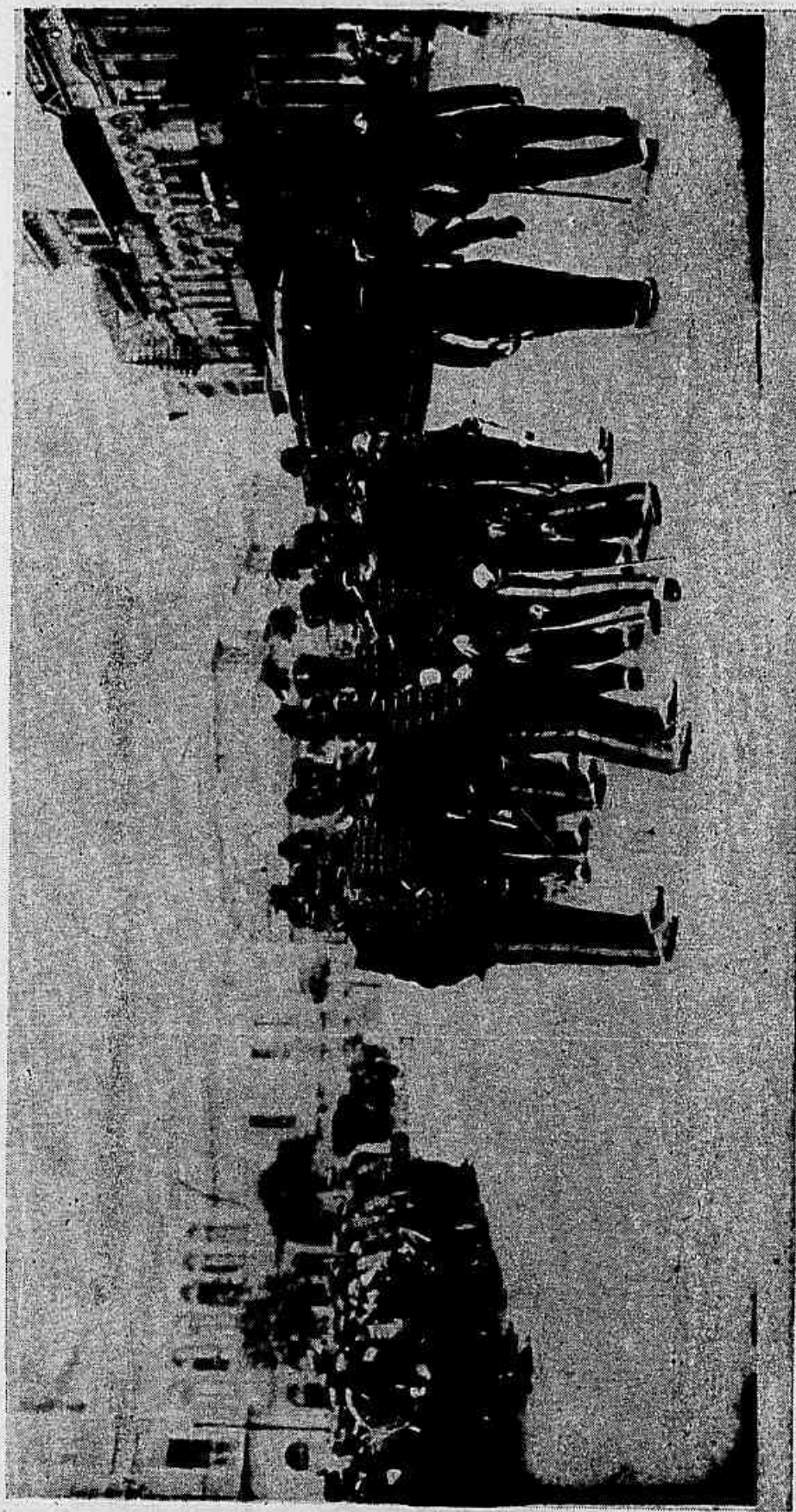
Automovel conduzindo o Sr. Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional e seu Estado Maior, depois dos cumprimentos no palacio do Cattete



Officialidade da Guarda Nacional, retirando-se do palacio do Cattete



Officialidade da Guarda Nacional depois de ter cumprimentado o Sr. Presidente da Republica, á porta do palacio do Cattete



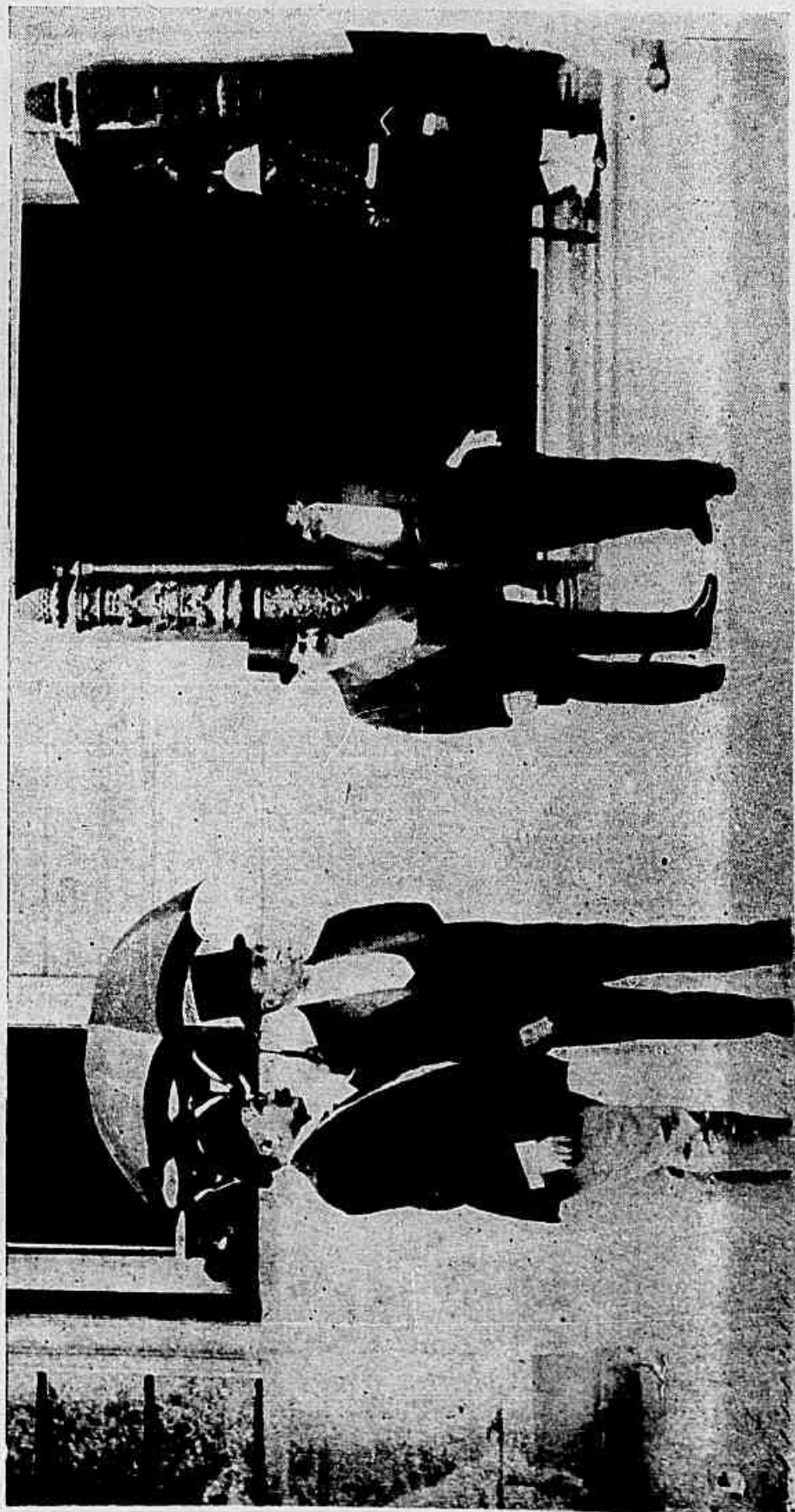
A officialidade da Força Policial, retirando-se do palacio do Cattete depois de haver cumprimentado o Presidente da Republica



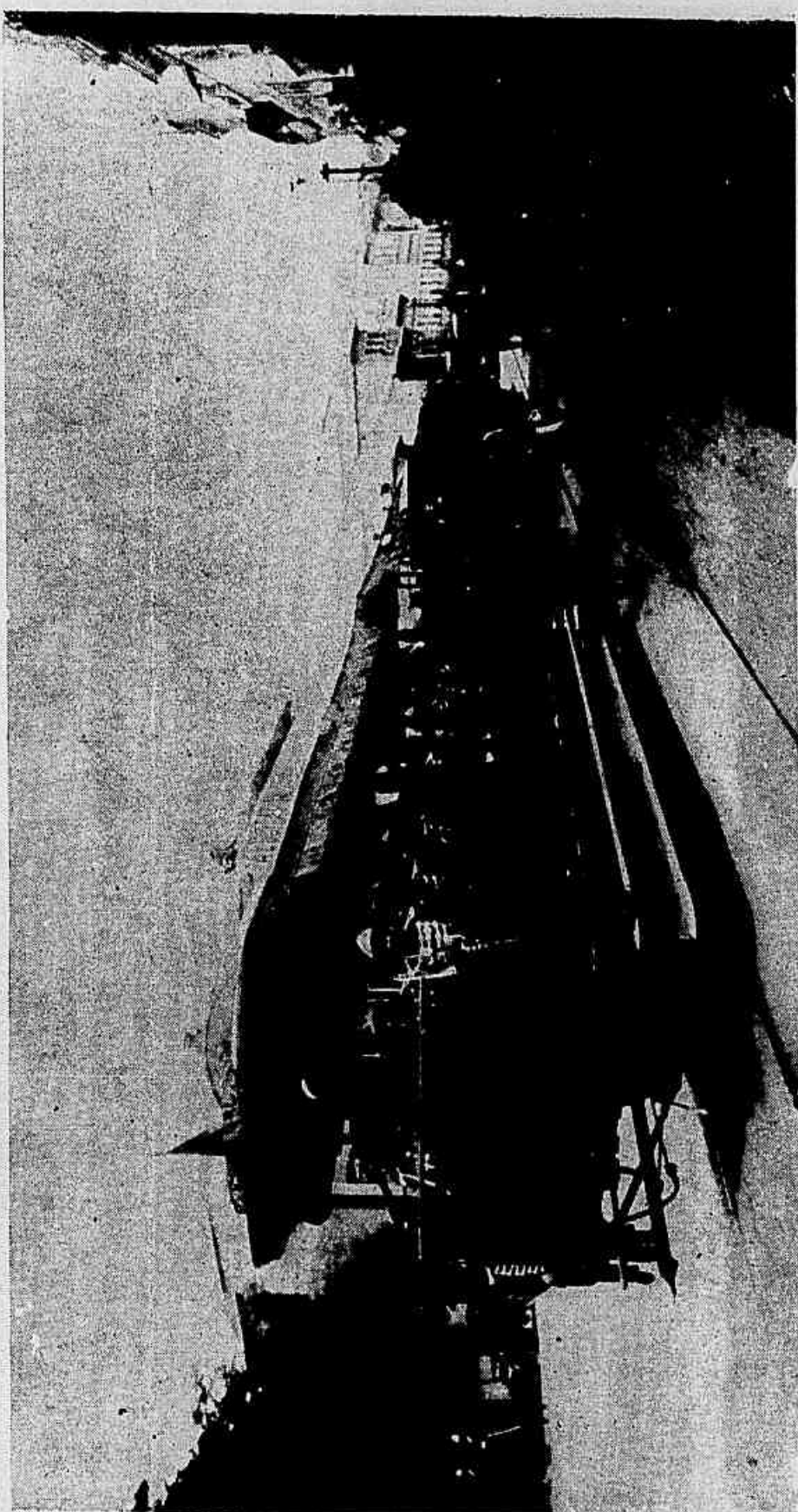
O General Souza Aguiar, Commandante da Força Policial, sahindo do palacio do Cattete



O General Girard, o Marechal Camara e o General Bellarmino de Mendonça, sahindo do palacio do Cattete onde foram cumprimentar o Chefe do Estado



Alguns membros do Congresso Federal e do corpo diplomatico, sahindo do palacio do Cattete



Chegada do bond electrico especial conduzindo a banda de musica do Corpo Bombeiros

7 DE SETEMBRO

Ainda este anno a comemoração da grandiosa data de independencia do Brasil não foi além das salvas do estylo, embandeiramento em arco dos na-

vios de guerra, iluminação publica e cumprimentos ao Chefe do Estado.

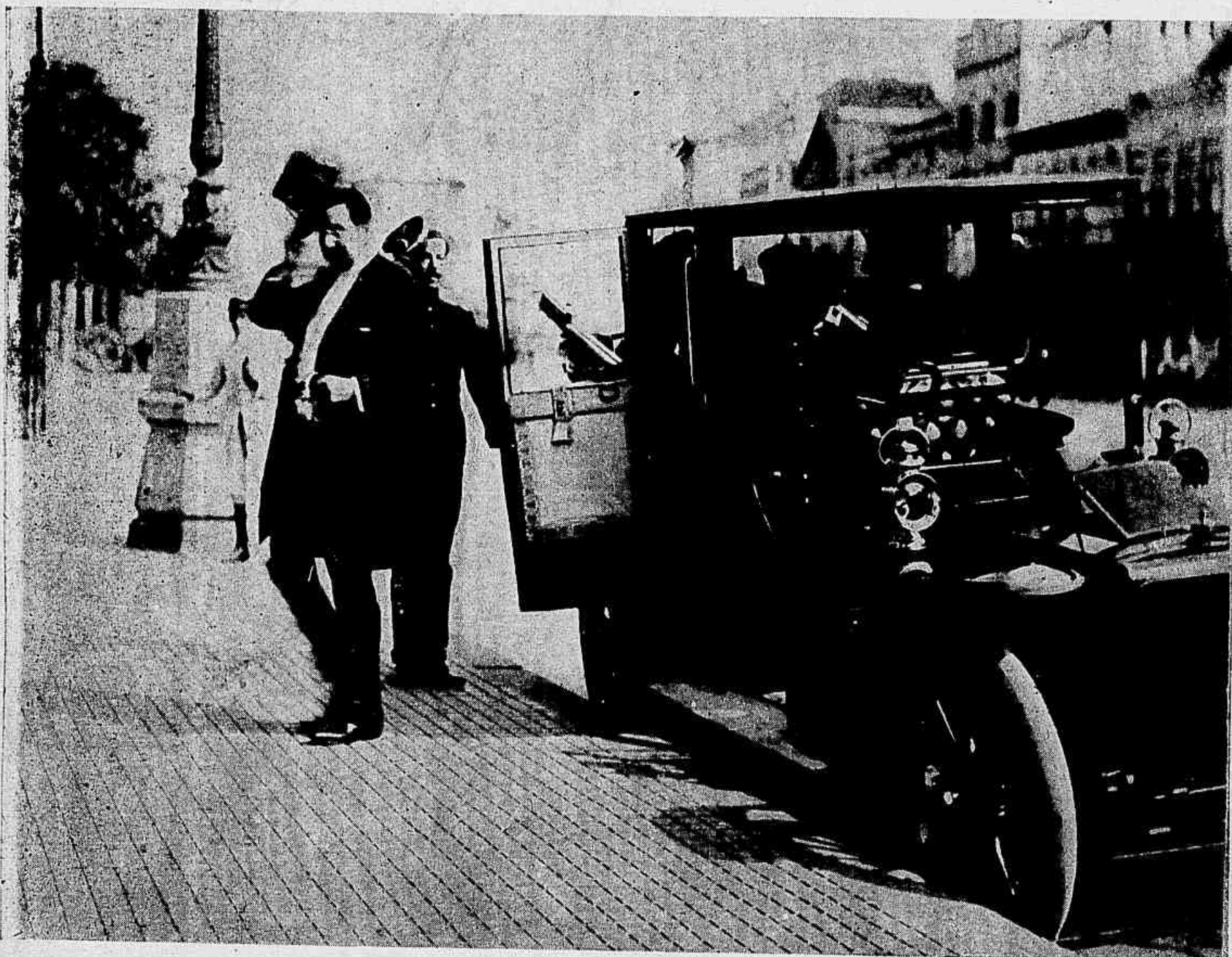
Mas tudo isso tem um cunho tão velho, tão batido, tão cançado, que bem se percebe o sacrificio do governo em festejar a brilhante data de nossa emancipação

politica. Digno de observação, porém, é que poucos dias depois toda a população movimentava-se por um acontecimento notavel: — abria-se o Parque do Velho Campo da Acclamação para nelle ser realizada animada batalha de flores...

Pobre data nacional que é tão cedo esquecida, tão cedo supplantada por um divertimento particular, sem significação moral, como o é uma batalha de flores, que nem sequer foi realizada n'aquelle dia grandioso, para com-

memoral-o mais vivamente, despertando no peito "os brasileiros, de hoje o mesmo santo ardor patriotico que inflamava o do principe libertador que soltou o grito revolucionario nas margens do Ypiranga!

Visita dos Srs. Paul Doumer e Henri Turot, ao Sr. Presidente da Republica, no palacio do Cattete



Chegada do automovel conduzindo o Sr. Henri Turot, ao palacio do Cattete, no dia 3 corrente

UMA DESCOBERTA

Em Napoles fez-se uma descoberta de grande interesse, nas escavações de Herculanium.

A famosa quadriga de bronze, mencionada por Winchelmann em seus e-

criptas como tendo sido encontrada em Herculanium, mas da qual se perdera todo indício, foi encontrada por um joven italiano chamado Ettore Gabriel.

Segundo uma antiga tradição, suppunha-se que um grande cavallo de bronze existente no Museu Nacional de Napo-

les era tudo quanto restava dessa quadriga.

Em resultado de longos e continuados estudos dos bronzes existentes nas salas e depositos desse museu, e de aturado exame dos documentos de 1739 a 1872, Gabriel conseguiu identificar certo numero de peças como pertencendo ao mesmo monumento e fazendo parte da quadriga.

A mais importante destas é a estatua de uma figura de sexo masculino, que, pela sua attitudo e pelo movimento dos braços, é visivelmente um automodonte.

As outras peças são as varias partes do carro e da lança, um fragmento das rodas, o jugo, duas estatuas decorativas do carro, muitos fragmentos de cavallos; em summa, o sufficiente para se tentar a reconstrução desse colossal monumento.

O VIOLINISTA JOACHIM

O celebre violinista hungaro Joseph Joachim ha pouco fallecido em Berlim, fora discipulo do professor Bohn fazendo sob a direcção deste eminente musico o curso no Conservatorio de Vienna.

Dirigira os concertos de Weimar e exercera os cargos de mestre da Capella Real do Hannover, membro da Real Academia de Berlim e director do Conservatorio de Musica da Prussia.

Além de um executante distinctissimo, Joseph Joachim era tambem delicado

compositor, tendo neste papel prolongado a escola de Schumann.

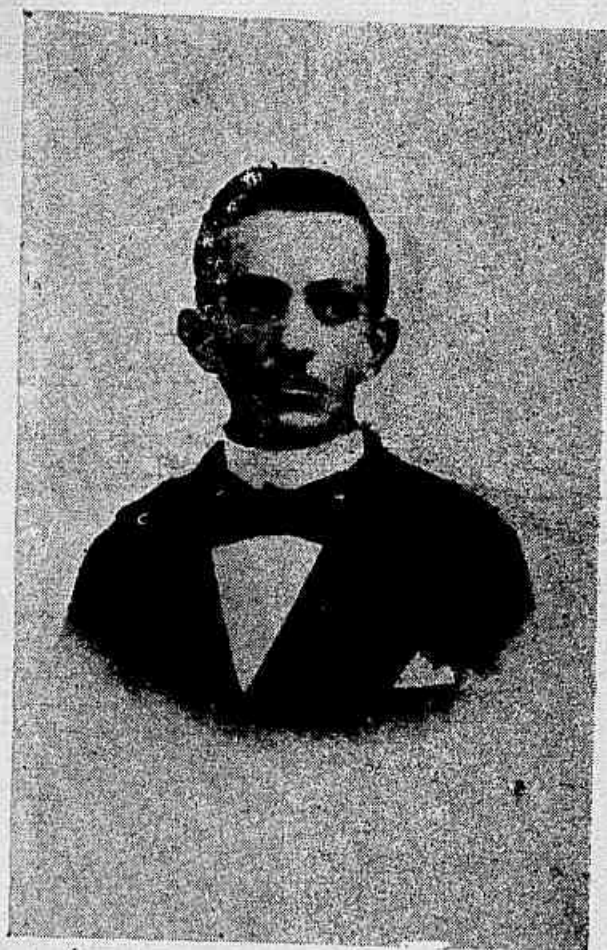
Quasi todas as grandes capitães da Europa foram por elle visitadas, sendo ruidosos os seus triumphos alcançados, salientando-se entretanto Londres, onde os seus brilhantes concertos foram sempre concorridos pela Côte e a mais alta sociedade britannica.

O violinista Joseph Joachim falleceu com 76 annos de idade e era doutor honorario da classe de musica das Universidades de Cambridge e de Oxford.

Em Abril do anno proximo os restos mortaes do romancista Emile Zola, por determinação da viuva, serão transportados do Campo Santo de Montmartre para o crypta do Pantheon.

NOVE ANNOS DEPOIS

Descoberta de um crime



Na Revista da Semana de 1º do corrente occupamo-nos de um facto sensacional, que no norte do paiz teve a repercussão mais dolorosa. Trata-se de um assassinato, friamente praticado em Maceió, capital do Estado de Alagoas, em 1898, em um dia de Carnaval.

O assassino conseguiu fugir á justiça na occasião; viajando por terra foi ter ao Ceará, onde assentou praça com o nome supposto de Alfredo Alves de Azevedo, sendo o seu verdadeiro nome Antonio Corrêa da Silva. Naquelle corpo revelou-se morigerado, intelligente e de bom comportamento, o que lhe valeu ser promovido a Alferes.

Finalmente foi reconhecido o embuste, sendo preso o criminoso depois de nove annos de disfarce á bordo do paquete *Olinda*, no porto de S. Luiz do Maranhão.

Estampamos aqui o retrato da infeliz victima de Corrêa da Silva, o joven José de Barros Rocha.



Sahida do palacio do Cattete, no dia 3 do corrente, dos Srs. Paul Doumer, Henri Turot e Barão de Anthouard, Ministro da França



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

Solução do 87° --- Nas grandes manobras --- O tambor-mór

88° Concurso --- Em caminho do mercado



Ahi tem os nossos amiguinhos a menina Rosinha, em caminho para as compras.

Recortem os desenhos acima indicados e verão com que *chic* ella se apresenta, todas as manhãs, na grande praça do Mercado.

PREMIOS — 1° Um **cavallo de folha**; do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira ao meio-dia.

13° CONCURSO MENSAL
22 de Setembro de 1907
REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
88° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

O AÇAFATE DE FLORES

A MENINA Eugenia, um anno, cahiu de cama no principio da primavera, e assim foi passando a estação mais bella sem gosar daquellas manhãs deliciosas, daquelles dias em que a gente, as aves e o campo, a natureza inteira parece reviver.

Esta menina era amiga de flores e perfumes, como uma abelha; e o primeiro dia, que sentiu melhoras, perguntou à mãe se aquelle anno as flores eram tão lindas como o anno passado! O irmão, que se chamava Eugenio (porque até nos nomes eram irmãos) e a estimava muito, ouviu, pegou em um açafate e disse a mãe em segredo: «Eu vou buscar á Eugenia um açafate de flores.»

A mãe sorriu-se; e elle, que se não tinha retirado de perto da irmã durante a doença, e era a primeira vez que sahia naquella primavera, achou o campo encantador.

Realmente, ouviam-se os rouxinões cantar ao desafio; as abelhinhas calçadas de amarello zuniam de flor em flor, a chupar-lhes o mel; o sol dava uma luz tão pura que as azas dos passarinhos, no ar; pareciam de crystal; por toda a parte ondeavam as borboletas, como flores vivas ou cahidas do céu; e o campo, até aonde a vista alcançava, podia-se chamar um céu de esmeraldas recamado de estrellas de mil cores.

Eugenio começou a cantar, como um passarinho, naquelle paraíso, e a apanhar flores, deitando muitas fóra, por achar outras ainda mais bonitas. Depois do açafate cheio, sentou-se a uma sombra a descansar; mas como tinha andado muito, enlevou-se no somno e adormeceu.

Levantando-se das bandas do mar uma nuvem carregada, relampejando; urvavam-se os ares e escurece o dia. Ao estrondo de um trovão, que até fez estremecer as arvores, Eugenio acordou sobresaltado.

O céu como a nossa alma; quando a gente menos se precata, vêm nuvens que a toldam: mal de quem se fia na fortuna.

Eugenio olha, e vê tudo mudo. Pega no açafate, e foge.

Principiam a cair umas gottas de chuva, cheirando a terra; e logo depois um esgardeio, que se não via nada.

CAVALLO AMIGO

Varias vezes D. Rachel havia avisado ao Chiquinho de que o deixaria na rua se elle não deixasse o mão veso de brincar com os meninos vadios da vizinhança.

Uma tarde, depois de verificar que o pequeno mais uma vez infringira as suas ordens, a senhora fechou a porta da rua para que o pae o apanhasse em flagrante



cavallo, movendo-o como se fosse uma manivella de realejo.

E enquanto assim se divertia, dava estridentes gargalhadas, sem se aperceber do perigo a que se expunha.

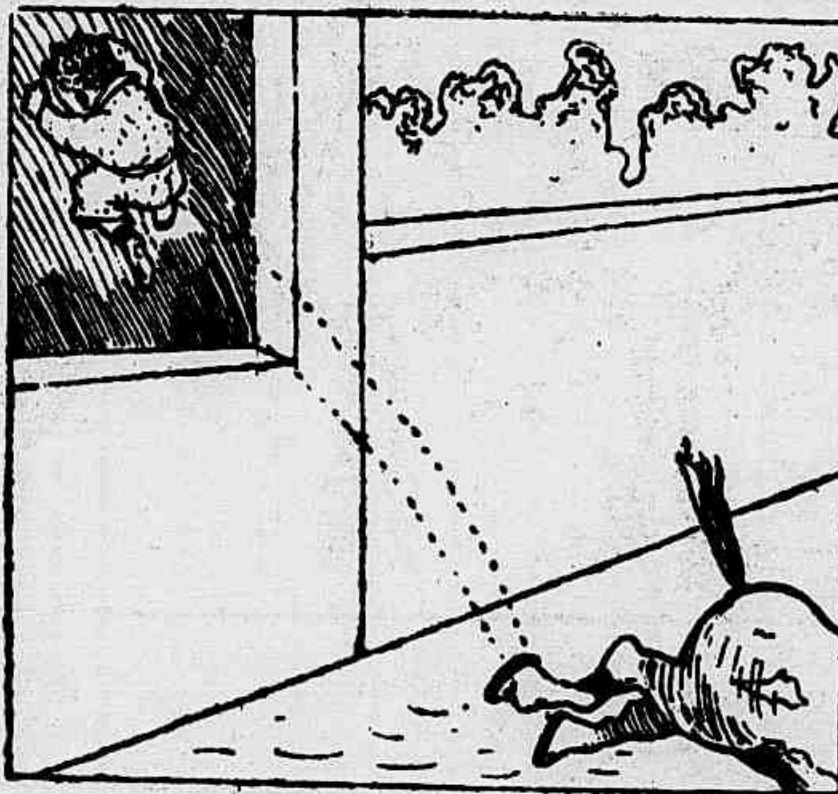
O animal assim que sentiu sobre o lombo o leve cavalleiro, começou a pular, corcoveando, e depois de jogal-o ao ar, applicou-lhe com tal força as patas trazeiras em certo lugar que o

de desobediencia e assim lhe dêsse a surra merecida.

Quando Chiquinho viu que se estavam approximando as horas do regresso do pae tentou abrir a porta, mas já a encontrou bem fechada.

Para empirraçar mais ainda a pobre mãe o menino resolveu montar um animal vadio que, graças a indiferença das autoridades da Prefeitura, alli andava ás soltas.

Chiquinho teve uma idéa: mudou de posição para poder puxar a cauda do



Chiquinho voou e embarafustou pela janella que estava aberta, indo cair sobre um sofá de molas.

Quando o pae entrou em casa e D. Rachel fez-lhe sentir em voz alta o procedimento do filho, Chiquinho que tudo ouviu, gritou chorando:

— Ah! Papae! Eu estou quietinho aqui no sofá!

Por maiores que fossem os esforços da senhora em procurar saber como o filho havia alli apparecido estando a porta fechada, nunca conseguiu saber!



Eugenio, a poucos passos, não tinha no corpo um fio enxuto.

Para mais ajuda, escorrega, escapa-se-lhe o açafate, e entornando as flores, o desgraçado, com medo, larga tudo, e continúa a correr cada vez mais.

Chega á aldeia, acolhe-se a um portal a espera que escampasse, e pôz-se a scismar, sem poder entender como tivesse apanhado aquella trovoadas, quando a sua intenção era tão boa.

Mas passa o aguaceiro; surge o sol;

ouvem-se os passarinhos chilreando; os trabalhadores pegam nas enxadas, e o lavrador, acompanha com os olhos agradecidos a nuvem que tinha vindo beneficiar-lhe o campo, e já lá ia, nas azas da Providencia, seguindo o seu destino. Então, Eugenio envergonhou-se de ser tão medroso. Volta á busca do açafate, que achou emboreado na relva, e começa de novo a encher-o de flores, admirado de ver ainda mais onde escolher, porque a chuva tinha feito abrir muitissimas que estavam em botão. Em um lance de madre silva enfiou campainhas de varias cores, e fez uma coroa ou um collar lindissimo. Entra em casa, esconde o açafate, e chegando ao pé da irmã, diz-lhe:

— Oh Eugenio, tu és capaz de adivinhar o que te vou apresentar agora?

A irmã olhou para elle de fito, com aquelles olhos muito saudosos, e lançando-lhe os braços, gritou:

— Flores!

Cahem as flores, orvalhadas, como os olhos de Eugenia, e agora vereis o irmão pular a rir, a ponto da mãe lhe dizer:

— Eugenio; vê o que faz a gente comprazer ás pessoas de familia, que nos amam verdadeiramente? Tu ainda me parece mais contente que a tua irmã! Mas olha que estás pingando como um pintainho: vae já mudar de roupa.

E tu, Eugenia, em lembrança desta prova de amizade, has de ahi escolher uma flor, e guardal-a no teu livro de missa; porque á Deus, nada é tão agradável como o amor de irmãos.

J. C.

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe respostas dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia.

...

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procurar o dentro de oito dias.

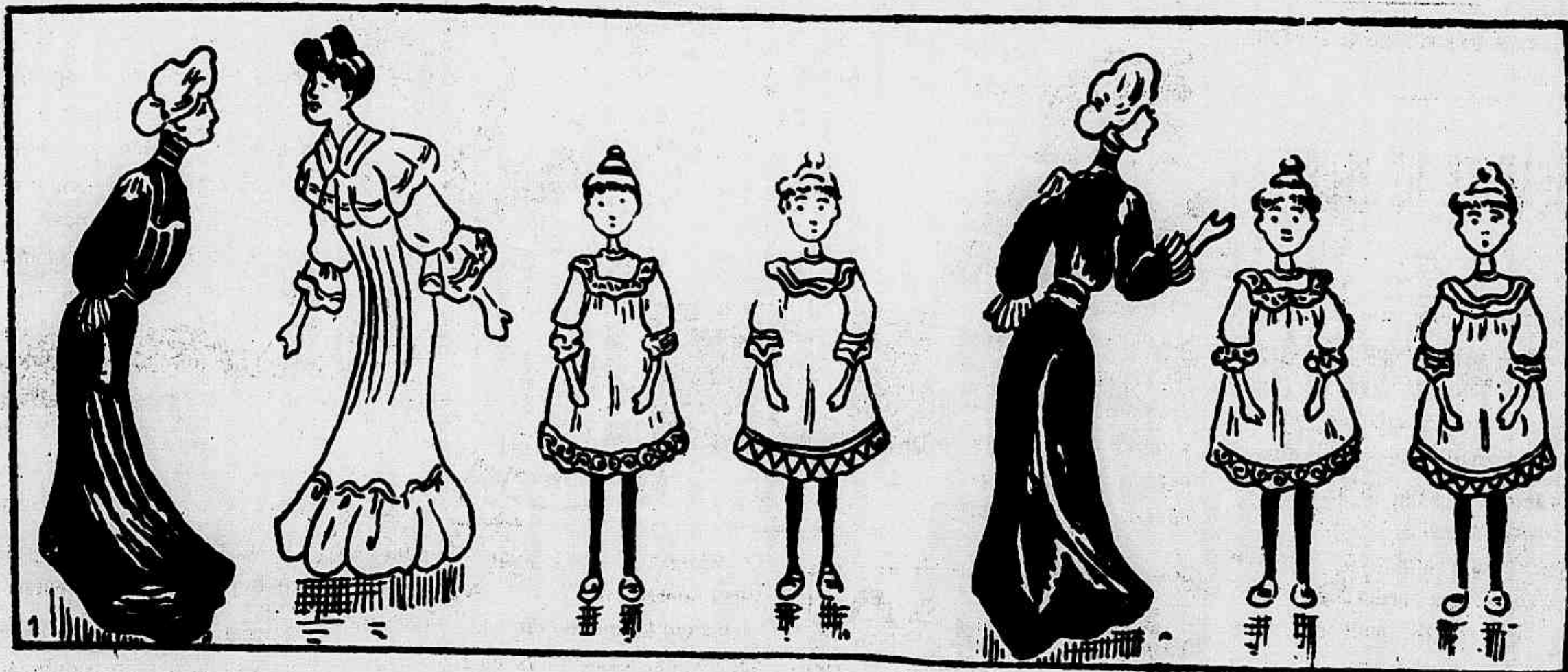
...

Os premios de retratos têm o prazo de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

...

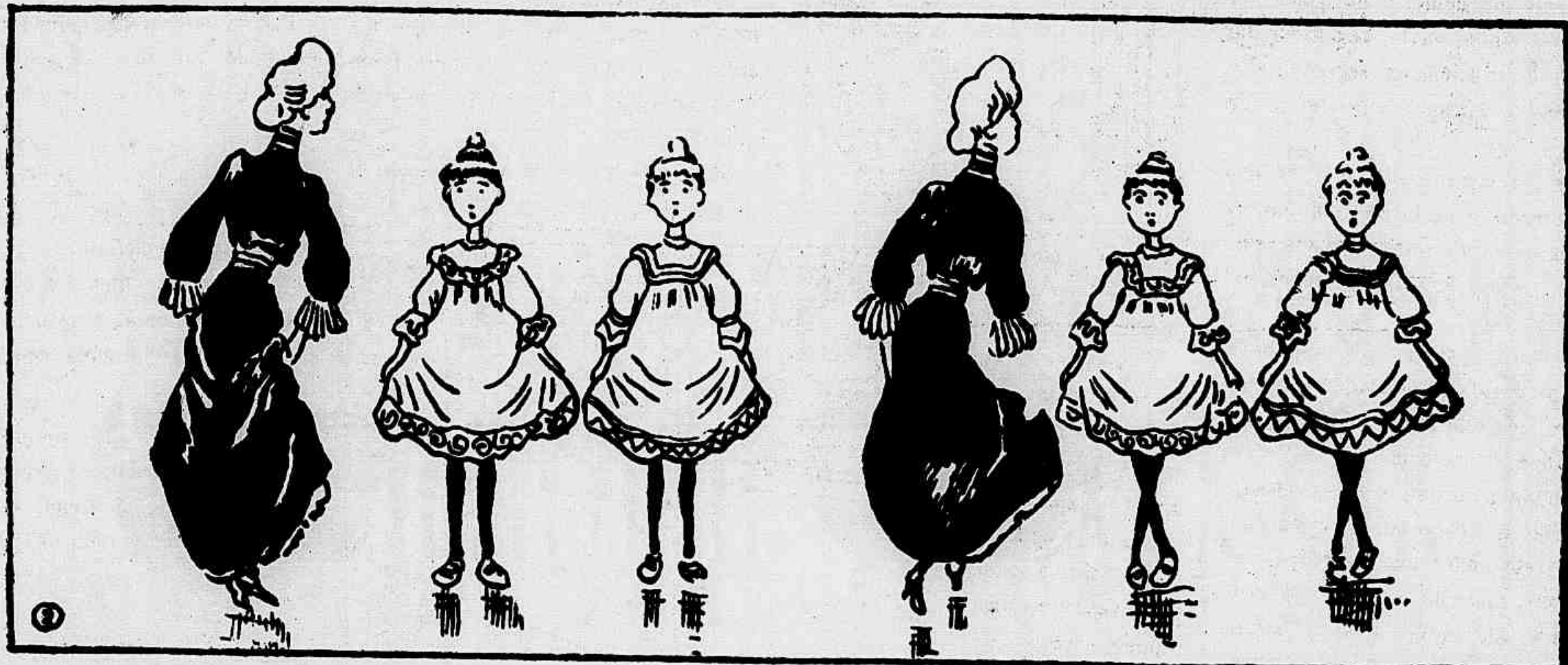
Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

A LICÇÃO DE DANÇA



Doña aquella apresentou as filhas á professora de dança

que começou logo a primeira lição,



mandando que segurassem a saia com elegancia

e depois cruzassem os canços das pernas de modo tal



que as meninas escorregaram e atiraram a professora ao chão

a mestra achou melhor que aprendessem primeiro equilibrio.

EM CAVALLARIAS ALTAS



O General Prangandon estava entusiasmado a commandar a tropa,



mas o cavallo começou aos pinchos fazendo com que o general



dêsse cambalhotas e reviravoltas pelos ares



e depois o cavallo tropicou e Prangandon pulou fóra.

REVISTA DA SEMANA



pintar e esculpir sua figura, de fôrma a corrigir, segundo as exigencias do ideal, certas imperfeições da natureza.

Actualmente tornou-se uma verdadeira questão de dignidade pessoal, as mulheres usam um chapéu feito por uma modista de nomeada, um vestido de ultimo genero em todos os logares onde mundo elegante se reune, theatros, concertos, festas ao ar livre, etc. O que se observa, em geral no



Toilette em panno malva e tulle aberto, saia circulada do entremeios de seda e tiras de drap. As tiras do corpinho formam bretelles.
(Modelo da casa Laferrière, de Paris).

CHRONICA ELEGANTE

O luxo das mulheres, em todas as épocas, tem feito correr verdadeiras torrentes de tinta. Chronistas, moralistas, philosophos, discutiram o assumpto, sem que suas criticas ou exhortações fossem capazes de modificar esta tendencia natural do sexo fraco, de procurar enfeitar-se para ser querido, e dominar pela graça.

Sacchetti, escriptor florentino do seculo XVI, diz em uma de suas novellas, que as mulheres, inspiradoras da arte, sabem melhor do que os artistas de profissão,

Redingote Luiz XIV, em drap incrustado de veludo e guipura. Saia em *voile* e velludo es-cumilha.

(Modelo da casa Templier-Rondeau, de Paris).

luxo moderno da *toilette* é o seu caracter ephemero, verdadeiramente adoravel, mas dispendioso. Assim, um chapéu que foi recebido por um murmurio de

Toilette para noite em *mousseline* de seda preta e rosa, com bordaduras e flores de gaze soltas.

(Modelo da casa Laferrière, de Paris).

admiração e surpresa, citado, descripto, fica logo depreciado. E quando reapparece, dizem logo :

— Olhem, eis de novo a Sra. M... com o seu eterno chapéu.

Exi-tem algumas *toilettes* que, por sua natureza, só podem realçar uma vez.

Para attenuar esta exigencia moderna, a moda tolera o uso das blusas com qualquer saia, um recurso muito engenhoso, com o qual as senhoras podem variar uma *toilette* dando-lhe sempre um cunho de novidade.

As blusas actuaes são de variadas fôrmas, segundo as circumstancias.

Para de manhã as caras leitoras poderão usar uma

chemisette denominada pelas costureiras *chemisier*, em linho bordado, *batiste*, com pregas, *piqué*, *tussor*, linho de seda: convém, admiravelmente, para passeios matinaes.

Para o almoço, a *chemisette* de *linon*

ou *batiste*, guarnecida de renda, é muito commoda e usa-se hoje collocal-a sob uma pequena *veste* moderna.

Para o jantar, finalmente, uma *chemisette* elegante em seda, taffetá, setim, mousseline de seda sobre um transpa-



Manto elegante (Creação da casa Drecol, de Paris).



Vestido «Imperio» em setim *broché* com cauda de tulle ornada com lentejoulas d'ouro. (Modelo da casa Templier-Rondeau, de Paris).

rente ou taffetá bordado *à jours*. As blusas de linho de seda incrustadas de renda, sobretudo renda, são o *nec plus ultra* da elegancia e prestam incalculaveis serviços.

Em casa, para as reuniões intimas, são absolutamente casquilhas, e podem tambem ser usadas no theatro, em um camarote.

ESTADO DE MINAS

Os corpinhos muito *habillés*, bordados e rendados, só se usam com saias de seda. Com a saia *tailor*, sob a pequena *veste* ou grande jaqueta, adoptam-se os bellos tecidos em seda, algodão e seda, brilhantes, leves, sólidos e que justificam plenamente o grande successo que vão obtendo.

Neste momento, vê-se muito, blusas de cores claras com saias completamente brancas.

Achamos isto verdadeiramente bello, varia um pouco a symphonia em branco, cujo successo augmenta de dia a dia. As blusas em escosezes, taffetá ou *surah*, constituem uma das mais formosas novidades da actualidade. Acabam-se de crear blusas de *piqué*, linho ou *batiste*, com applicações em motivos, viezes *piqués*, *pattes*, *batiste* de cor, e até linho de seda.

Nas *toilettes* actuaes são em geral os corpinhos que revelam maravilhas de gosto e variedade. Suas guarnições quasi que se limitam nos hombros e nas mangas. Esta disposição augmenta o volume do busto e adelgaça a talhe. As pregas estreitas, pontos *à jours*, simples ou duplas, continuam a occupar um lugar elevado entre os ornamentos e se misturam com motivos, bordados em relevo feitos á mão, incrustações de renda; póde-se contar as vezes, trezentas pregas estreitas, cosidas a mão, em uma só *chemisette*.

As caras leitoras poderão obter um bello conjunto sem chegarem a este ponto o requinte e a minucia do trabalho.

Os pontos *à jours* enriquecem, com

uma elegancia sobria e de bom gosto, as *chemisettes* em linho de seda.

As blusas de *tussor*, linho de seda, adquirem um cunho de novidade, quando são enfeitadas destes bellos galões bulgaros, os quaes imprimem uma nota brilhante, embora discreta sobre os costumes.

Emfim, o que faz estas blusas elegantes e novas, é a forma das mangas, tão fantasista como as dos vestidos, bo-

leros, cabeções, *pèlerines*, que os decoram.

Estas *pèlerines* são feitas com o tecido e ornamentos do corpinho.

Uma palavra a respeito das luvas.

As luvas compridas, de pellica, continuam como privilegio da alta elegancia.

A producção e variedade das luvas de tecido é incalculavel, o que faz pensar que um grande numero de senhoras tem immenso prazer em usal-as.

Têm feito muito successo as luvas em tecido, brancas, de fórma mosqueteiro, com tres botões.

O mesmo genero em matiz couro ou cinzento são tambem muito usadas, durante as viagens em caminho de ferro e passeios matinaes.

A luva em fio de Escossia branco, enfeitada em cima de um bordado a ingleza, é uma das ultimas novidades. Este bordado imprime um lindo e delicado effeito. Parece fazer parte da manga, unindo-se com os punhos.

E' uma idéa immensamente feliz.

A luva verdadeiramente elegante, é a longa luva de Saxe ou de pellica branca, como já dissemos acima.

Usam muito, actualmente, durante o dia, com *toilettes de ville*, luvas de Saxe, pallidas. Estas luvas, muito commodas, são o que existe de mais agradavel á se usar nos dias de grande calor. E' o melhor preservativo para conservar a frescura e delicadeza das mãos. Possuem um perfume delicado e suave. São as verdadeiras luvas de luxo não só pelo preço, como tambem pela sua fragilidade. Ficam depressa manchadas, mas, pódem ser lavadas pelo processo usado com as luvas de pellica branca.

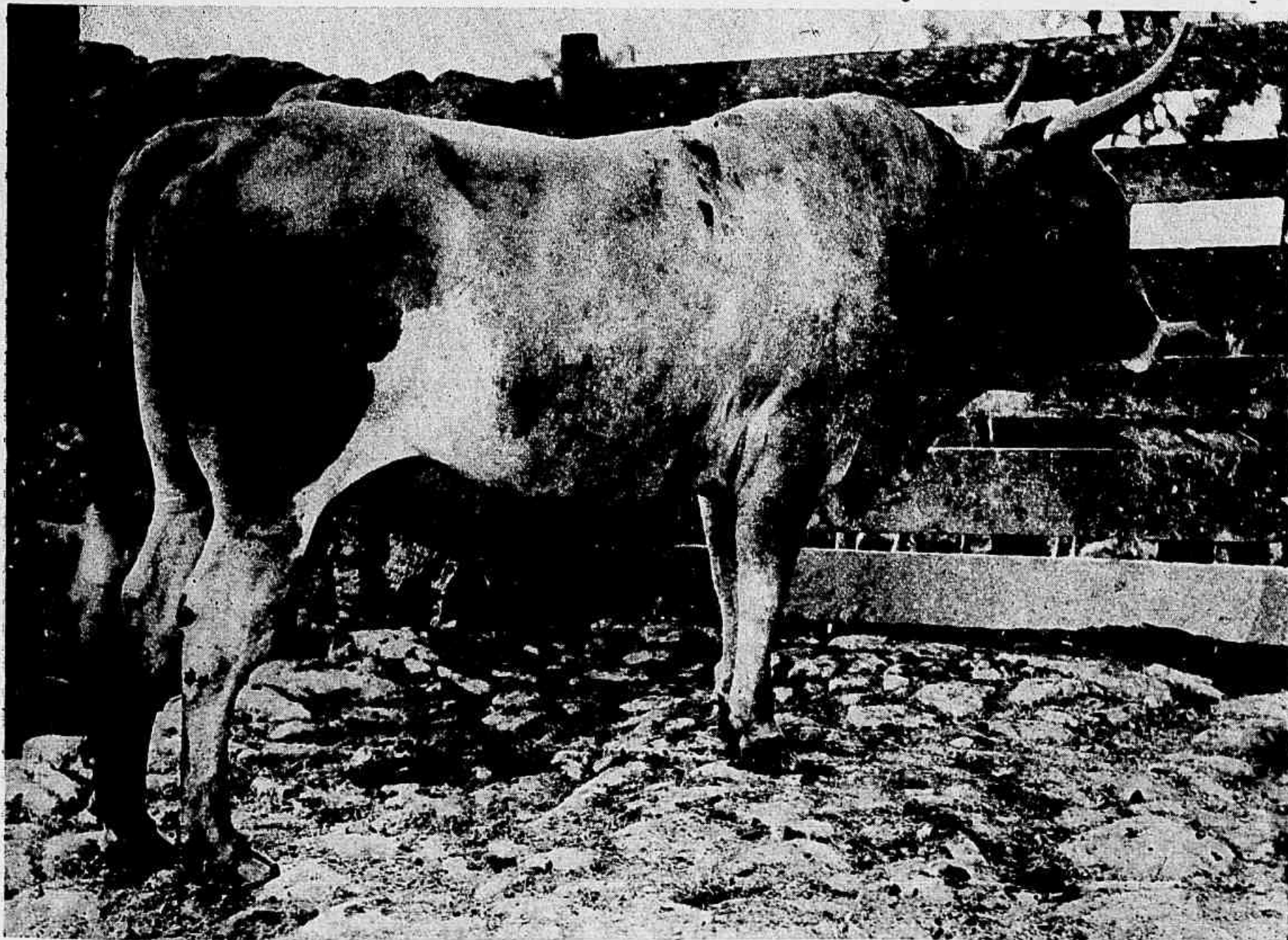
Para finalisarmos, eis a harmonia geral.

Vestido preto: — luvas pretas ou brancas — estas ultimas são mais cerimoniaes —; vestido branco: luvas brancas; vestido claro: luvas *gris-perle* ou cor de palha, como em 1825 a 1830, ou tambem da cor da *toilette*.

Acrisio.



Fazenda de criação pertencente ao Sr. Polybio de Freitas Mourão, em S. Thiago de Bomsuccesso



Um touro de raça ingleza, de 3 1/2 annos de idade pertencente ao criador, Sr. Polybio de Freitas Mourão

THESOURO PRECIOSO

(A SENHORITA COEMA H. DOS SANTOS)

Vagando incerta sobre mar de escolhos
Parti ufana em busca de um thesouro
E embora longe sendo o ancoradouro
Proseguirei tranquilla entre os abrolhos...

Se porventura em meio da bonança
O sopro das descrenças tormentosas
Encarapela as vagas sinuosas
Desse vasto oceano de esperanças.

Não recuo. Lutando co'a tormenta
Das aureas plagas me approximo lenta
Do porvir fitando a lucida amplidão...

Por leme tendo sempre—o livro e a penna
Por fanal — os meus mestres, vou serena
Abraçar um thesouro — a Instrução,

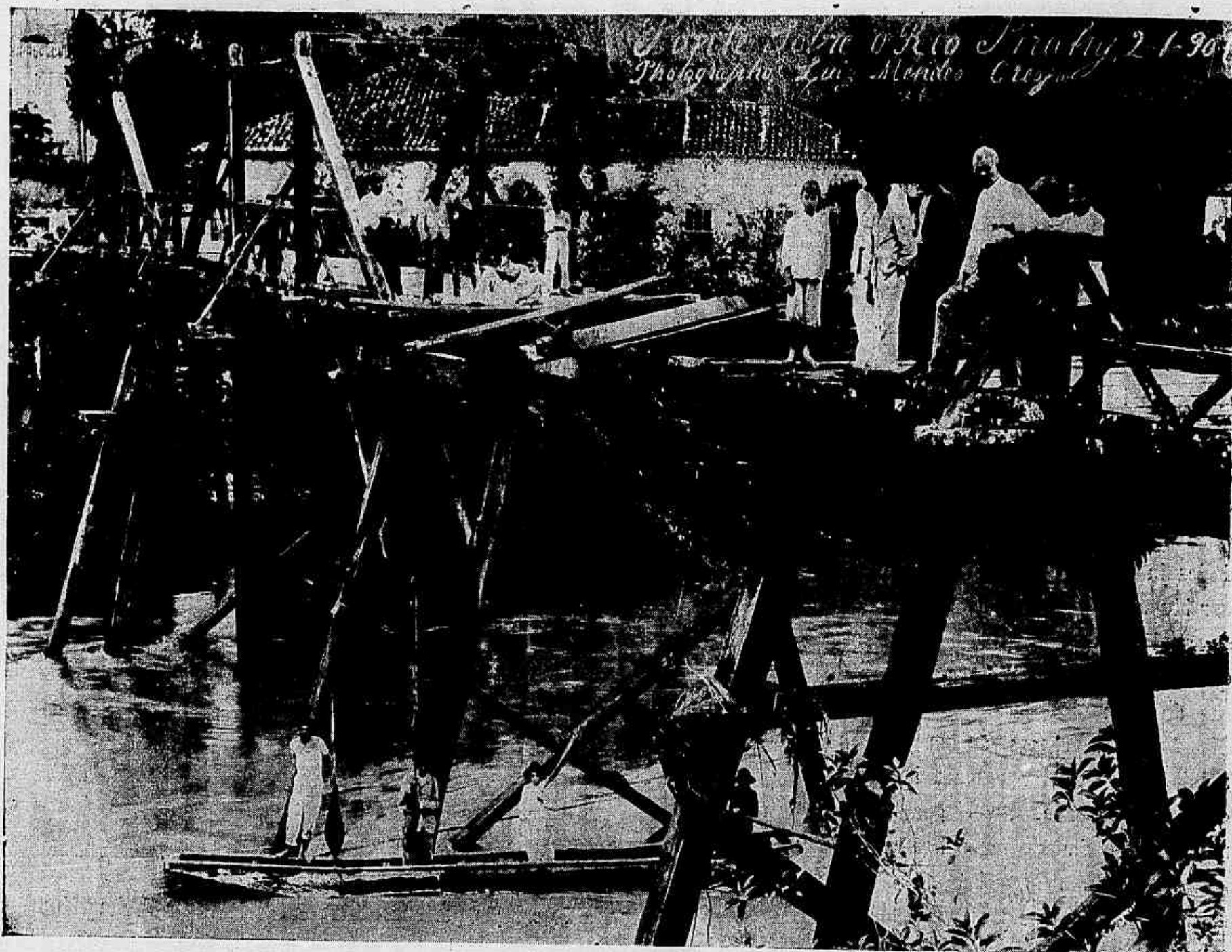
Rio, 19 — 7 — 07.

Corina Lopes Cardim.

Alguem perguntou a Platão o que de-
veria fazer para ser um dia rico.

O philosopho respondeu :

— Não precisareis augmentar nossa
fortuna, mas diminuirdes vossa cobiça.



ESTADO DO RIO.—Ponte sobre o rio Pirahy

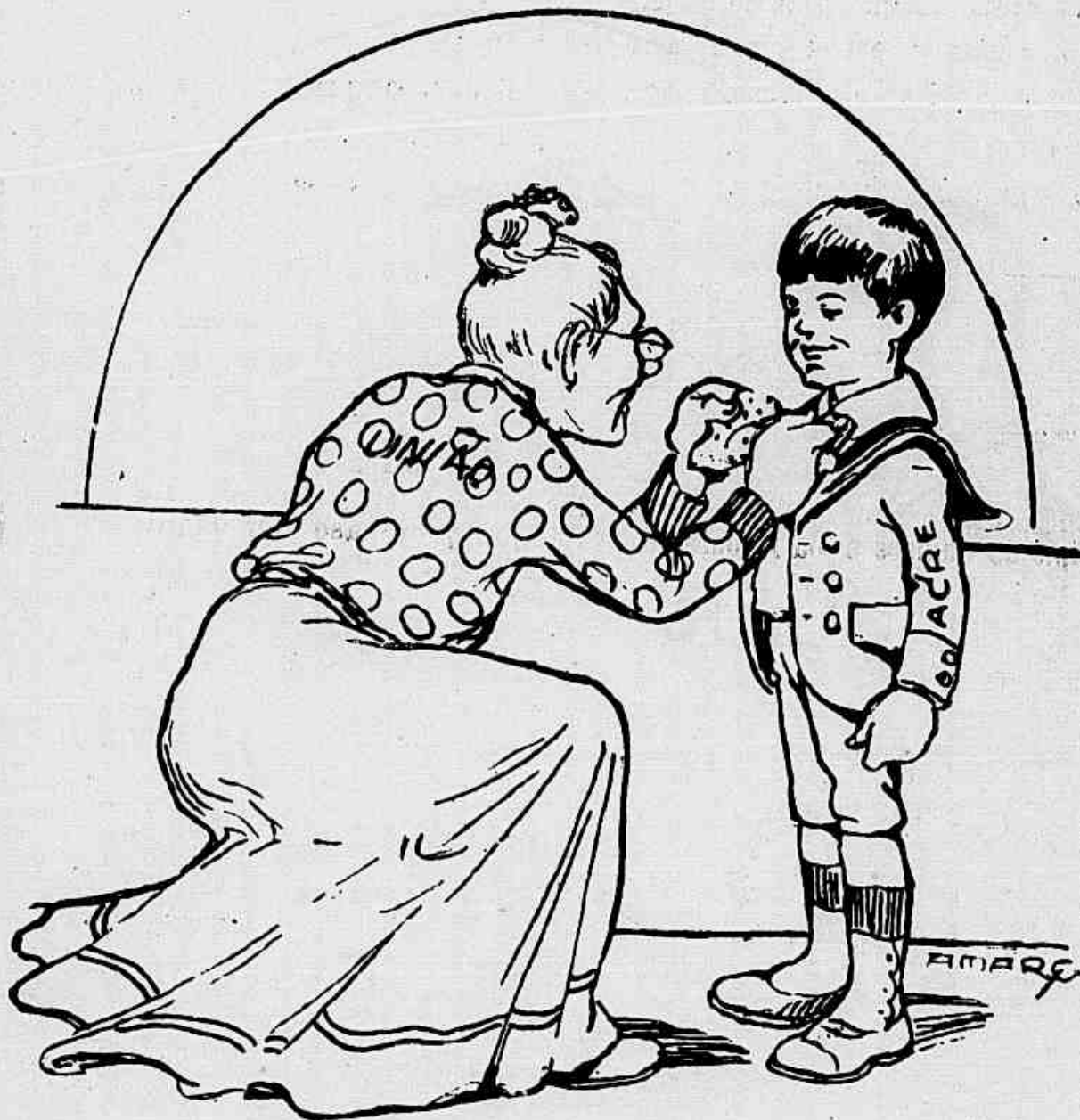
CAIXEIROS VIAJANTES



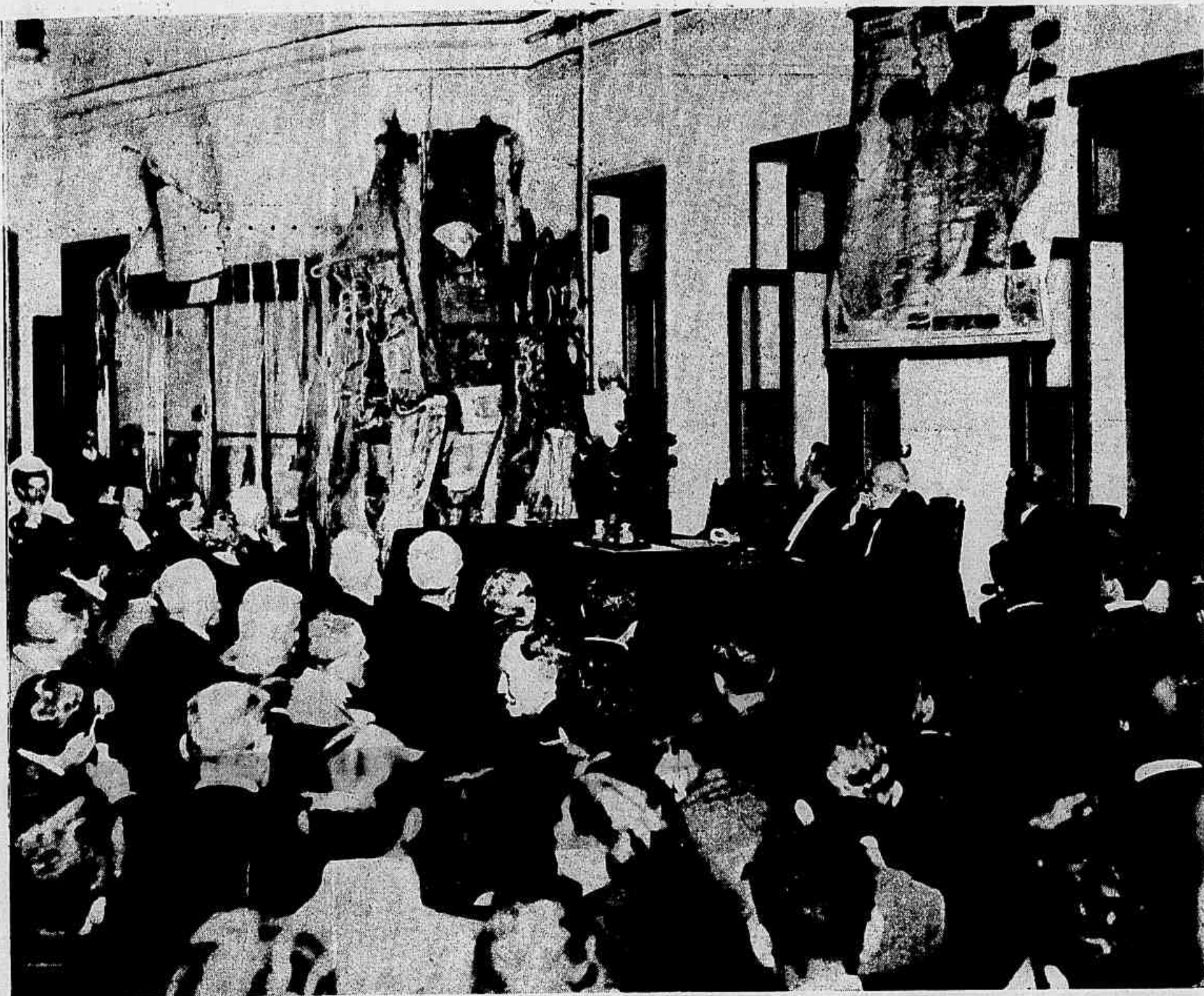
Os Srs. José A. Corrêa, A. Martins de Andrade, Armando Baptista e Custódio B. Gonçalves, representantes de diversas casas commerciaes do Rio de Janeiro, por ocasião de suas estadias em Entre-Rios, Estado do Rio de Janeiro

AVÓ E NETO

(SCENA INTIMA DE SEDUÇÃO)



- Meu neto, de quem gostas mais, do papae ou da vovó?
- Eu? Eu gosto muito da vovó, mas tambem gosto do papae... Elle é tão bom para mim...
- Pois olha! Se ficas commigo terás pelo menos, duas organizações por anno...
- E o que é organizações?
- Uma especie de roupa... nova, queres?
- Não sei ainda... vou pensar!...



MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO.—O Sr. Dr. Rodrigues Peixoto, lendo a sua brilhante conferencia sobre a Lavoura da Canha e o Porto de S. João da Barra, no dia 17 do corrente

MUSEU COMMERCIAL

Perante a numerosa concurrencia que tem affluído as conferencias da serie relativa ás Riquezas do Estado do Rio de Janeiro, realizou-se na terça-feira ultima a conferencia do Dr. Rodrigues Peixoto sobre a Lavoura da Canha e o Porto de S. João da Barra.

O Dr. Conde Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial occupou seu logar a mesa, convidando a sentarem-se a seu lado o Dr. Barão de Miracema, Senador Federal, Dr. Irineu Sodrê, Deputado Estadual e o Capitão João C. do Nascimento representante do Sr. Presidente do Estado do Rio.

Dada a palavra ao orador este discorreu longamente sobre a historia do municipio de Campos e da lavoura da canha sua principal riqueza.

A conferencia além de importante, foi amena, recebendo o orador geraes applausos do auditorio que era numeroso e selecto.

CARTAS AO COMPADRE

Meu bom compadre, Pedrosa :

Depois da chuva, o calor.
Uma cousa furiosa,
Um calor abrasador !

E, deveras, cousa rara !
Sinto agora uma saudade
Pela nossa Araraquara...

Que brisa deliciosa
Estão gosando, você
A Martha e a comadre Rosa ? !

E eu aqui, nesta cidade,
Fazendo não sei o que,
A supportar esse fogo,
Esse calor bruto e rude,
No Cattete, na Saude,
Na Gambôa e Botafogo !

Se isso afinal continúa,
Garanto que sou forçado
A não sahir mais a rua...
Todo o dia estou suado,
Pois todo o mundo aqui súa...

Este calor é tamanho
Que não precisa de banho
P'ra se estar sempre molhado.

Eis porque, compadre e amigo,
Com muita difficuldade
Escrever-lhe ora consigo.

Perdi de todo a vontade
De fazer seja o que for...
Prefiro a qualquer banquete,
Com tão medonho calor,
Um saboroso sorvete.

Não ha facto interessante
Que aqui mereça menção,
Lembrar quero, mas em vão
De qualquer caso importante
Para ser na occasião
Relatado nesta carta.
Assim sendo faço fim...
Lembranças a Rosa e a Martha

Seu compadre

Joaquim.

BIBLIOGRAPHIA

A Revista da Semana foram gentilmente enviadas as seguintes publicações :

Reflexo Suburbano, n. 4, anno I, bem feita revista, sob a direcção do Sr. Pinto Machado, excellente promessa de um futuro garantido.

A Carga, revista humoristica illustrada de Curityba, n. 1, anno I, bem impressa, esplendidamente collaborada, contendo grande numero de espirituosas caricaturas e uma pagina de musica.

Revista Agricola, n. 63, anno III, trazendo importantes artigos sobre assumptos de interesse da classe de que é organ.

Rua do Ouvidor, n. 489, anno XI, como sempre apresentando texto variado e digno de leitura.

Na primeira pagina estampa o retrato do engenheiro Pedro A. N. Pereira da Canha.

Appello, que a Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosmé do Valle dirigiu aos seus associados para levar a effeito a construcção de seu edificio social.

SPORT TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Setembro....	22	29
Outubro....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

ENTRE CONFERENCISTAS



REDONDO — Então? Conseguiu agitar a platêa, Phoca?
PHOCA — Abalei a!

JOCKEY-CLUB

O Jockey-Club dedica a corrida de hoje ao seu actual presidente, cujos serviços, alliados a uma actividade pouco commum, têm sido relevantes nos dois ultimos biennios. E' portanto, justa homenagem a inclusão do *Grande Premio Dr. Cordeiro da Graça*, no programma daquella promettedora festa sportiva.

Serão disputados os sete pareos seguintes :

1º Pareo — *Oliveira Bulhões* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Oran 52 kilos, Perichole 50, Presto 52, Rejeitada 50 e Pelayo 52.

2º Pareo — *Dr. Paulo Cesar* — 1.200 metros — Premios 800\$ e 160\$000 — Spartiate 49 kilos, Jacy 50, Phoenix 50, Marion 51 e Livorno 51.

3º Pareo — *Visconde de Silva* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Pelops 52 kilos, Crystal 53, Faisca 50, Pernod 51, Desleal 58 e Leão 50.

4º Pareo — *Visconde de Barbacena* — 1.750 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Pirata 53 kilos, Brinde 54, Melpoma 50, Mascotte 52 e Capital 54.

5º Pareo — *Conde da Estrella* — 1.800 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000 — Britannia 54 kilos, Opulencia 50, Ouvidor 52, Heróe 55 e Mono 53.

6º Pareo — **GRANDE PREMIO DR. CORDEIRO DA GRAÇA** — 2.100 metros — Premios 2:500\$ e 375\$000 — Scarpia 59 kilos, Tejo 52, Root 63 e Herodes 50.

7º Pareo — *Mariano Procopio* — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Sans Souci 52 kilos, Liverpool 54, Sans Pareil 53, Almirante Togo 51, Grisette 50 e Pelops 52.

São estes os nossos

PAIPITES

Presto — Oran.
Jacy — Marion.
Pelops — Leão.
Pirata — Mascotte.
Britannia — Opulencia.
Scarpia — Tejo.
Grisette — Pelops.

AZARES

Rejeitada, Phoenix, Crystal, Melpoma, Ouvidor, Root e Liverpool.

CRICKET

RIO V. SANTOS

Um team de valentes e laureados *cricketers* das duas pujantes sociedades inglezas The Rio Cricket e do Paysandú disputaram em Santos nos dias 7 e 8 o *match* interestadual contra um outro team, tambem forte e bem organizado, do Santos Athletic Club, outra sociedade ingleza bastante conhecida e portadora de grande renome.

O *match* infelizmente, devido á chuva ficou interrompido, tendo o team desta

capital marcado 83 runs e o santista 186 runs por 9 wickets.

O *cricketers* do Rio que foram acumulados de gentilezas por parte dos *sportsmen* santistas regressaram segunda-feira transacta, de manhã, satisfeitos com o acolhimento que tiveram na referida sociedade.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

7º match

O match disputado domingo ultimo, do Campeonato da Liga Metropolitana de Sports Athletics, foi o *return* entre os *teams* do Botafogo Foot-ball Club e do Paysandú Cricket Club, duas sociedades estas que são ornamentos do sport brasileiro.

A concorrência, comquanto á mesma hora se effectuasse a batalha de flores, que foi a festa chic do dia, não foi pequena, encontrando-se no *ground* da rua Guanabara uma selecta concorrência de família e *sportsmen*.

Coube outra vez a victoria ao Botafogo por 3 goals a um do Paysandú.

Este encontro, que foi renhido e empolgante, podia ser ainda mais brilhante se o Botafogo, que se apresentou com o seu *team* muito bem treinado e homogêneo, não desenvolvesse o jogo por demais violento. O Paysandú não estava nos seus bons dias: os *foot-ballers*, que são perfeitos *sportsmen*, achavam-se sem *training* e o *team* em consequencia pouco fez de proveitoso.

A victoria de Botafogo, que foi extraordinariamente aplaudida, encheu de satisfação aos admiradores do novel e já pujante club, principalmente.

CAMPEONATO PAULISTA DE 1907

As provas deste Campeonato estadual disputadas domingo passado foram entre os 1º e os 2º *teams* do Club Athletico Paulistano e do Sport Club Internacional.

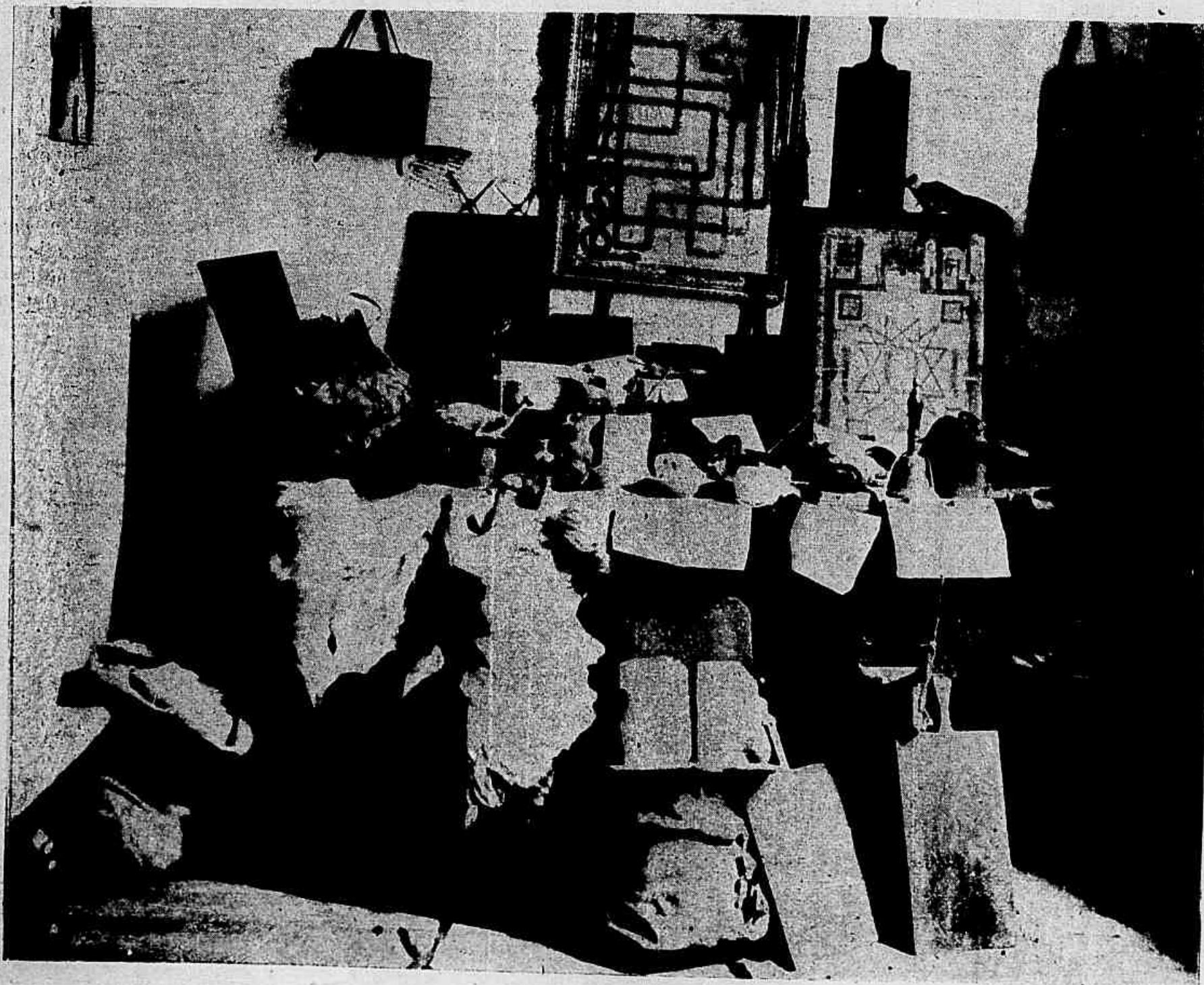
Esta sociedade, que já tem garantida

a Taça, venceu seu digno antagonista, depois de um jogo animado, por 2 goals a zero, nos primeiros *teams* e nos segundos coube a victoria ao Paulistano, que fica detentor do respectivo *Cup*, por um score de 5 goals a tres.

UM FEITICEIRO AFAMADO



Horacio José Pacheco, preso pelo Delegado do 8º Districto, na casa da rua Barão de S. Felix n. 22, quando dava uma sessão a sua clientela, no dia 14 do corrente



Diversos objectos exquisitos do arsenal de bugigangas do feiticeiro Horacio

ceber importancias um voluntario da Patria, a pensão de 16\$, e um outro individuo, 2:000\$000.

Fazia o pagamento o fiel do pagador Ednardo da Rocha Lima, que, em vez de dar os 16\$000 a Rangel, deu-lhe os 2.000\$000.

De posse da bolada, Rangel não perguntou quem estava de guarda, metteno pé no mundo.

(Noticia do Jornal do Brasil).



que carinho o Rangel não affagava aquellas pelegas! Fazendo ao mesmo tempo, um milhão de projectos e, quando se achava na melhor das conjecturas



VOLUNTARIO « ESCOVADO »

Como de costume, era grande a aglomeração hontem, á tarde, na pagadoria do Thesouro.

Entre outras pessoas, procuravam re-

appareceu-lhe o Sr. Rocha Lima e de um só golpe, fez desabar, além do dinheiro que ainda estava nas mãos do infeliz Rangel, como todos os castellos que este havia construido no ar. Satisfeito por ter encontrado o seu rico dinheiro, o fiel deixou o voluntario em plena liberdade...



Esta porém, foi passageira porque, ao desembarcar em S. Francisco Xavier, viu-se novamente preso e intimado a comparecer na delegacia, onde o metteram no xadrez.

Pobre voluntario!...

JOÃO PAULINO

12º GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos effectuou-se segunda-feira 16 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil* o sorteio dos premios do 12º Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiado os amiguinhos abaixo:

1º premio, um palhaço com um burro, com movimento e musica.

2 Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19.

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*, ns.:

- 101 Urice Ferdinand, Praia Formosa, 269.
93 Antenor Modesto Hermindo, rua Sant'Anna, 56.
122 Ruben Floriano Mauricio, rua Visconde de Itaborahy, 76.
17 Arlindo de Almeida Vivas, rua Frei Caneca, 234.
148 Durval Messias, ladeira do Valongo, 3.
39 José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11.
14 Leopoldina Soares, rua Cerqueira Lima, 28 A.
41 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5.
118 Eloiza B. Mello, travessa da Boa Vista, 6.
98 Ambrozina Roberto Silva, Beco Sem Sahida, 4.
162 Raul da Cruz Santos, rua Humaytá, 7.
128 Adelina V. Guimarães, Engenho Novo.
30 Emelgizio Castello Branco, Estação do Rodelo.
124 Renée Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19.
140 Ulrich Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Santos.
68 Oclia Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103.
51 Abigail Chaves, rua Maria Amalia, C 2.
160 Edna Guimarães, rua Marechal Floriano, 3.
142 Abedizio Fluminense da Trindade, E. do Rocha.

87º CONCURSO

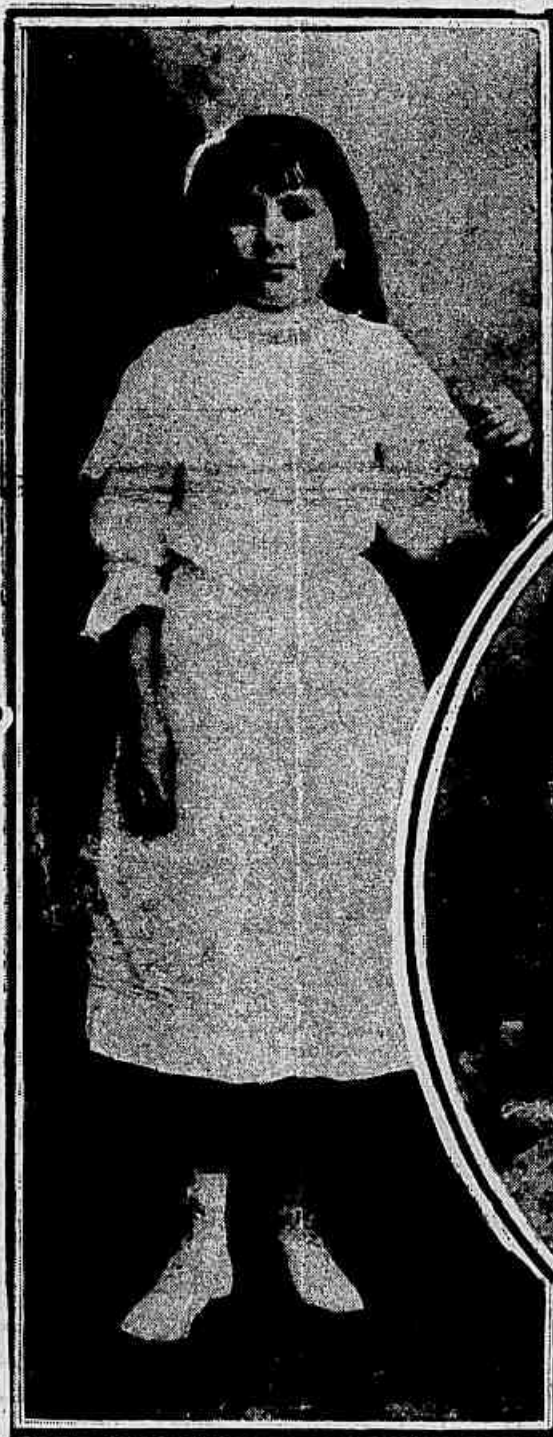
Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1, Moacyr Alves do Valle, rua da Misericórdia, 60, sobrado; 2, Floriano Guimarães, rua do Mattoso, 145; 3, Julia Graça, rua da Providencia, 30; 4, Rosa de Oliveira Graça, idem; 5, Leonor S. Araujo, rua Barão de Mesquita, 2 G; 6, Amelia Teixeira, rua da Carioca, 79; 7, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 8, Otto de Figueiredo Barbosa, rua D. Anna, 224; 9, Dragomira Portoalegrense da Trindade (por falta de espaço), rua do Rocha, 2; 10, Cantidio do Amaral Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 11, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 12, Nadir de Niemeyer, rua D. Marianna, 33; 13, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 17, Engenho de Dentro; 14, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4; 15, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 16, Florisbella de Vasconcellos, Campo Grande; 17, Marianna Ferraz, Avenida Salvador de Sá, 10; 18, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 19, Francisca Magalhães, rua D. Minervina, 45; 20, Alida Hartley, Avenida Men de Sá, 61; 21, Carmen Banharo da Silva, travessa S. Salvador, 32 C; 22, Pedro Luiz, rua S. Clemente, 184; 23, Maria G. dos Santos Fasciotti,

87º CONCURSO

1º PREMIO — Uma menina com um cachorro, com movimento e musica, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.
Foi sorteado o n. 38, CLOVIS S. MENDES DE MORAES, rua Andrade Pertence n. 10.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.
Ns. 91, Haydée Gouthier, rua S. Januario n. 91 201, Cinira de Moura Magalhães, rua Archias Cordeiro 3; 230, Adriano Filgueiras, rua Visconde do Rio Branco 371; 261, Stella de Carvalho, rua Martins Lage 3 A e 23 Maria G. dos Santos Fasciatti, rua Barão de Mesquita 21 G.



Mensal do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

3, Oswaldo Amaro da Silva, filho do Sr. Manoel Amaro da Silva, residente á rua Vital n. 24, premiado em um dos Concursos do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



4, Pepita Louro, filha do actor Louro, residente á rua Pinto de Azevedo 2 G, que obteve o 20º premio do 11º Grande Concurso Mensal do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

2, Gretchen Dias Braga, filha do Sr. D. Braga, 8 mezes, residente á rua do Espírito Santo, que obteve o 3º premio do 10º Grande Concurso

rua Barão de Mesquita, 21 G; 24, Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2, sobrado; 25, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde do Uruguay, 56; 26, Clarisse Faria, rua General Polydoro, 118; 27, Eloah da Costa Magalhães, rua de S. Bento, 51, sobrado; 28, Maria Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 29, Regina Lavoura, rua de Catumbi, 79; 30, Maria José Pereira da Cunha, rua Ypiranga, 44; 31, Arthur Alberto Werneck, rua Conde de Bomfim, 256; 32, Zagalia Giuseppina, rua Stella, 7, Jardim Botânico; 33, Nanã, rua S. Christovam, 151; 34, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 35, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 36, Jandyrá da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 37, Edith da Gama Pinheiro, idem; 38, Clovis S. Mendes de Moraes, rua

Andrade Pertence, 10; 39, Victória do Espírito-Santo Costa, rua Conselheiro Paranaguá, 10; 40, Horacio José Freitas, Estrada Real de Santa Cruz, 245;

41, Moacyr Durão do Monte, rua Men de Sá, 3, Nictheroy; 42, Lucilla Muzzi, rua do Bomfim, 7; 43, Ricardo E. Rocha, Suburbios; 44, Manuel Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 45, Guimar Pereira de Barros, rua Major Avila, 15 A; 46, Tafulinho, Nictheroy; 47, Solino Babo, rua Vaz Toledo, 15, Engenho Novo; 48, Maria do Carmo Fioravante; 49, Antonio de Miranda Faria, rua Santos Rodrigues, 27; 50, Salvador de Mello, rua S. Claudio, 25;

51, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 52, Emelgizio Castello Branco, Rodelo, Estado do Rio; 53, Carolina A. de Faria, Campo de S. Christovam, 28; 54, Belmira Jesus Alves, Estrada da

Penha, Bomsuccesso; 55, Aurelia Julietta dos Santos Pereira, Estrada Velha da Tijuca, 37; 56, Alberto Veiga, rua 24 de Maio, 7; 57, Edith Veiga, idem; 58, Armínio Alvares, rua Mauá, 5 D, Meyer; 59, Augusto da Silva, rua S. Leoldo, 22; 60, Noemia de Oliveira, rua do Proposito, 67;

61, Jacintho Guimarães, rua Mattoso, 15; 62, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 63, Hugo da Cunha, rua Conde de Bomfim, 131 A; 64, Antonio R. Mourão, rua Paula Freitas, 2 A; 65, Olinidia M. de Moura, rua S. Francisco Xavier, 99; 66, Joaquim Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 67, Erasto Nunes Lopes, travessa do Cassiano, 10;



4, Euridyce de Souza Lima, 10 annos, filha do Sr. Sergio de Souza Lima, alumna do collegio de Nossa Senhora da Graça, residente á rua Affonso Ferreira n. 8, que obteve o 1º premio das perguntas do João Paulino, no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 1 de Agosto ultimo.

68, Martinho R. Mourão, rua Paula Freitas, 2 A; 69, Graziella, rua dos Legisladores, 4, Santa Rosa, Nictheroy; 70, Marina Araújo, rua Esperança, 18;

71, Adelina V. Guimarães, Meyer; 72, Agar Corrêa de Athayde, rua da Providencia, 47; 73, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 74, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 75, Affonso Henriques da Costa Carneiro, Avenida D. Luiza, 2; 76, Hylda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109; 77, Waldemar Monteiro da Motta, rua Senador Euzébio, 356, 1º andar; 78, J. S. G., rua Maxwell, P 4; 79, Attila Albuquerque, Estação do Parahybuna; 80, Arthur Alves Ferreira, rua Paulo Alves, 1, S. Domingos, Nictheroy;

81, Aristides Lourenço, rua Haddock Lobo, 42; 82, Hercília Aguiar, rua da Relação, 6; 83,

Anno VIII—N. 381

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO

Numero: 300 reis

REVISTA DA SEMANA

ECHOS DA BATALHA DE FLORES

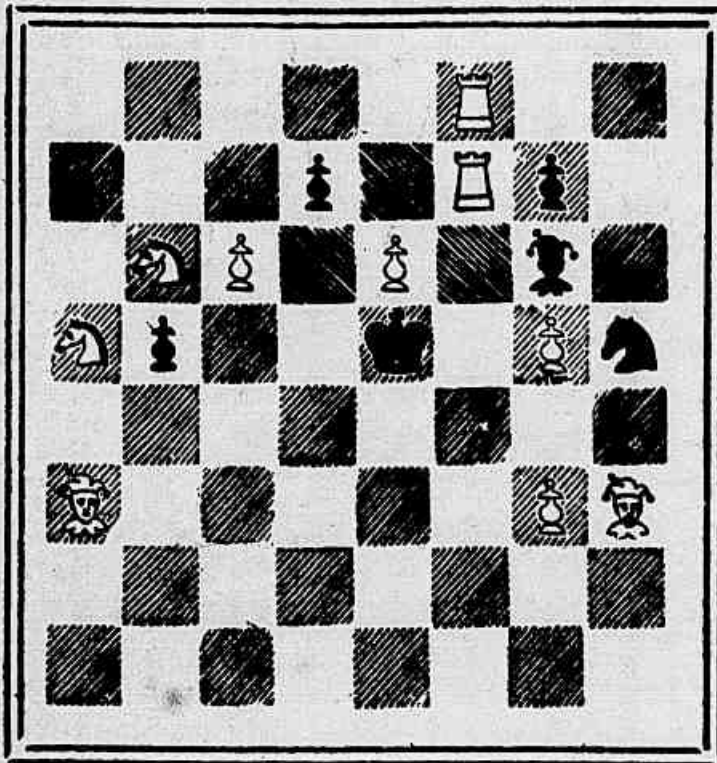


Ultimas flores... esparsas. Jacintho e Rosa chá...

XADREZ

PROBLEMA N. 612 — E. Woodart (Londres)

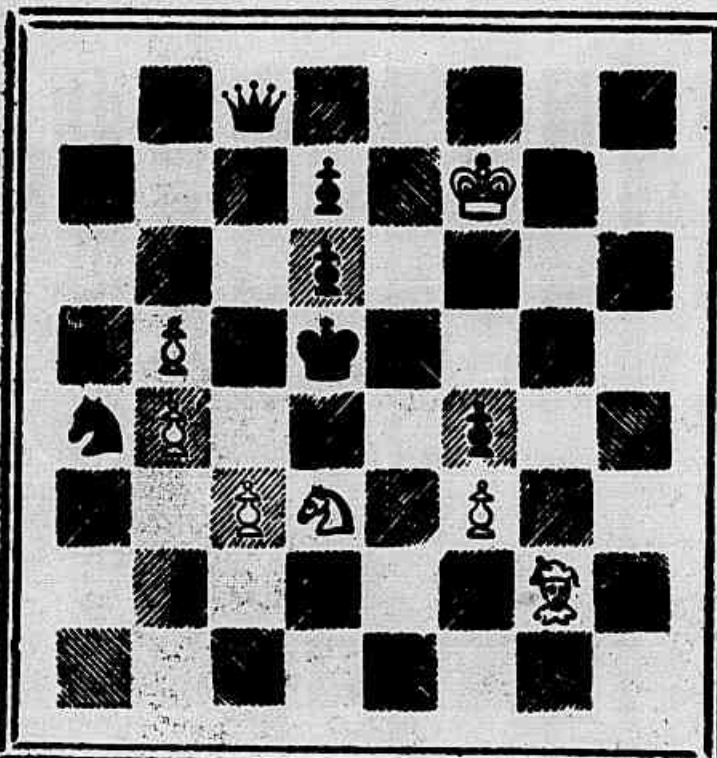
Pretas (6)



Branças (11) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 613. — Mello Menezes (Rio)

Pretas (5)



Branças (8) Mate em tres lances

CORRESPONDENCIA

Zet — E' difficil prever o resultado do torneio, visto que concorrem a elle, jogadores da mesma força, comquanto uns se apresentem mais exercitados do que outros.

Não ha motivo para extranhar a ausencia do campeão brasileiro na contenda que se vae travar, pois a sua superioridade é reconhecida pelos mais fortes jogadores, sendo certa a sua victoria si concorresse ao torneio.

Quanto ao que se refere aos problemas da secção passada, affirmamos haver equívoco na sua parte. Selin Habad — Não ha presentemente a venda o livro que procura.

Torneio do Club dos Diarios

Reina a maior animação entre os apaixonados do jogo de xadrez frequentadores do Club dos Diarios, desde que foi resolvida a realização do torneio de partidas, a que temos nos referido e que em breves dias deve principiar.

Além das noticias minuciosas que daremos nesta secção relativamente ao torneio, dará diariamente o *Jornal do Brasil* o movimento dos pontos feitos pelos concorrentes, e o que houver de interessante no decurso do mesmo.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 599—G. Heathcote.

1 R 4 B (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 599—H. Kidson.

1 D 1 T, B x D; T 2 C! etc.

PROBLEMA N. 600—C. White.

1 T 1 B D (Inicial) 18 variantes.

PROBLEMA N. 601—C. Bayer.

1 D 5 T, B x D; B 7 R etc.

1... T x T; B 6 B x etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, Zut, Caisano, Lux, Julio Barreiros, M. Salema, N. V. S. de Castro, D'Albret, Petronio, Alípio de Oliveira, Boos, Selin Habad, Muzio, J. Bolton.

Partida n. 231—Quatro cavalleiros.

(Jogada em Ostende, 1907)

BRANÇAS (Tarrasch) PRETAS (Janowski)

1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	C 3 B	C 3 B
4	B 5 C	B 5 C
5	Roque	Roque
6	P 3 D	P 3 D
7	B 3 C	C 2 R
8	C 4 T R	P 3 B
9	B 4 B D	B 5 C
10	P 3 B	B 3 R
11	B x C	P x B
12	B x B	P x B
13	P 4 B	C 3 C
14	C x C	P x C
15	D 4 C	D 1 R
16	P 5 B	P x P
17	P x P	B x C
18	P x B	R 2 C
19	T 3 B	T 1 T
20	P x P	D 2 R
21	P 4 T R	P 4 D
22	T D 1 B R	T D 1 B R
23	P 5 T	T 3 T
24	T D 2 B R	T R 1 T
25	D 5 B	D 3 D
26	P 4 C	D 2 R
27	P 5 B	P x P
28	D x T x	T x D
29	T x T	D x T
30	P 6 T x	R x P T
31	T x D	R x P
32	R 2 C	P 5 R
33	P x P	P x P
34	R 3 C	Abandonam.

Heibas.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effcaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do
Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 9

SABBADO, 21 DE SETEMBRO

180 — 11.

50:0000000000000000

Por 2\$500

SABBADO, 28 DE SETEMBRO

Grande e extraordinaria Loteria Federal

3 PREMIOS

174 — 1

3 PREMIOS

50:0000000000000000

++ POR 8\$000 ++

DIVIDIDOS EM DECIMOS A 800 RÉIS

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das 3 sortes de 50:000\$, 10:000\$, 5:000\$, e 2:000\$000, tem premiadas as centenas dos maiores premios e os tres finaes duplos.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos órgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

DO JORNAL DO BRASIL

Per anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 36\$000.

© 1900



do Dr. Eduardo Franca adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEMO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tina, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 80

NA EUROPA

CARLO ERBA MILÃO

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e atestado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panaceas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina

Rua da Uruguayana n. 81

